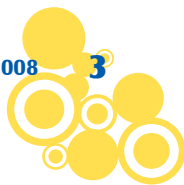




Relatório Anual de Atividades

2008





EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA

Guilherme Narciso de Lacerda

DIRETOR-PRESIDENTE

Carlos Alberto Caser

DIRETOR DE BENEFÍCIOS

Jorge Luiz de Souza Arraes

DIRETOR DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E IMOBILIÁRIAS

Demóstenes Marques

DIRETOR DE INVESTIMENTOS

Sérgio Francisco da Silva

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Antonio Bráulio de Carvalho

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E CONTROLADORIA

CONSELHO DELIBERATIVO

Marcos Roberto Vasconcelos

PRESIDENTE

Antonio Henrique Pinheiro Silveira

Carlos Levino Vilanova

Édilo Ricardo Valadares

Fabiana Cristina Meneguele Matheus

José Miguel Correia

CONSELHO FISCAL

Emanoel Souza de Jesus

PRESIDENTE

Fábio Lenza

Márcio Percival Alves Pinto

Renata Marotta

SECRETÁRIO-GERAL

Fabiano Silva dos Santos

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Valéria Fazzura

JORNALISTAS

Arlinda Carvalho, Carolina Boueri
e Milena de Macedo

ASSISTENTE TÉCNICO

Mário Henrique da Silva Figueiredo

ANALISTAS DE COMUNICAÇÃO

Filipe Pataro e Brenno Luiz Carvalho de Castro

COLABORADORES

Rodrigo Santana Soares, Rayane Santos de Souza
e Amanda do Amaral Silva

PROJETO GRÁFICO, TEXTOS E DIAGRAMAÇÃO

Liberdade de Expressão

CTP E IMPRESSÃO

Bangraf

Esta é uma publicação anual, produzida pela FUNCEF, em atenção à exigência legal da Secretaria de Previdência Complementar e impressa em papel certificado, cuja produção não agride o meio ambiente.



Tiragem: 101 mil exemplares

SCN, Qd. 02, Bl. A, 12º e 13º andares,
Ed. Corporate Financial Center
CEP 70712-900, Brasília-DF
Central de Atendimento 0800 979 1900
Telefone geral (61) 3329-1700
www.funcef.com.br

AGRADECIMENTO

Agradecemos aos associados Reuber Leopoldino, Priscilla Caribé Schwam, Clarice Loureiro da Silva e Ricardo Pereira Duarte, empregados da CAIXA lotados na GENECE/VIPES, por cederem suas imagens para a capa deste relatório.



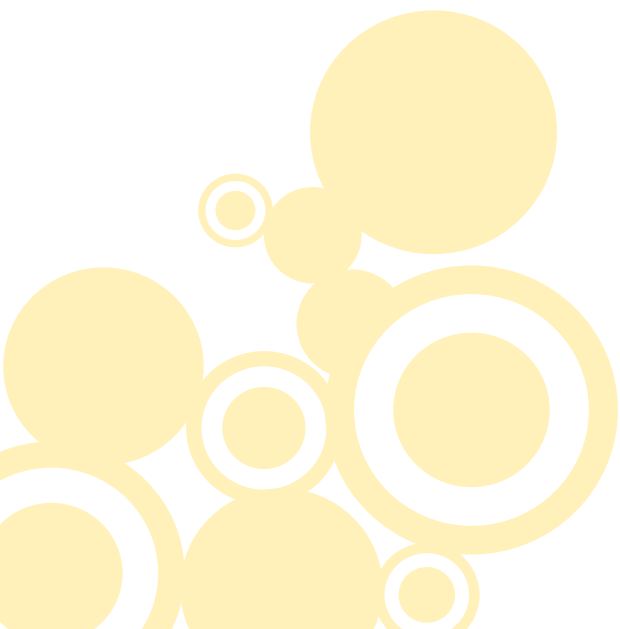
APRESENTAÇÃO

O relatório anual de atividades da FUNCEF é um dos caminhos utilizados para estreitar o relacionamento com o associado, de modo que ele exerça o direito de ter acesso às informações sobre o patrimônio.

Com esses dados dispostos de forma transparente, os participantes ativos, aposentados e pensionistas podem interagir com a entidade e somar esforços no aperfeiçoamento constante da gestão da Fundação.

Nesta prestação de contas, estão relatadas as ações, investimentos, despesas, alterações nos regulamentos e pareceres relativos ao exercício passado. Observe-se que o envio das informações do Relatório Anual em meio impresso é obrigatório e atende às exigências da Resolução CGPC Nº. 23/2006, no artigo 4º: "O relatório anual de informações [...] deverá ser encaminhado em meio impresso aos participantes e assistidos".

A preservação do meio ambiente está entre as preocupações da Fundação e faz parte das ações de responsabilidade socioempresarial, por isso utilizamos papel ecológico certificado em nossas publicações, o que não provoca o desmatamento das florestas.





2008 foi um ano de grandes acontecimentos na economia mundial. Os olhos do mundo se voltaram para a crise econômica, que implicou alterações profundas na valorização dos ativos. No Brasil, a economia se ressentiu com queda drástica no ritmo de crescimento. A FUNCEF, como gestora de significativos investimentos dos participantes, procurou adaptar medidas para atenuar os impactos da crise. A preocupação de toda a diretoria e da equipe de profissionais que compõem a Fundação se focou em manter o equilíbrio dos recursos e dos planos de benefícios.

Conseguimos. A FUNCEF fechou o balanço de 2008 com rentabilidade de 1,7%, um resultado relativamente satisfatório, embora distante da meta atuarial estabelecida para o ano (12,3%). O resultado ficou acima da média do setor no Brasil (ao redor de 1,3 negativo) e o patrimônio total permaneceu avaliado em R\$ 32,6 bilhões. O destaque dos investimentos em 2008 foi a carteira imobiliária, que fechou o ano com rentabilidade de 25,2%. Nesse segmento, o desempenho dos investimentos da FUNCEF tem sido superior à meta atuarial desde 2004.

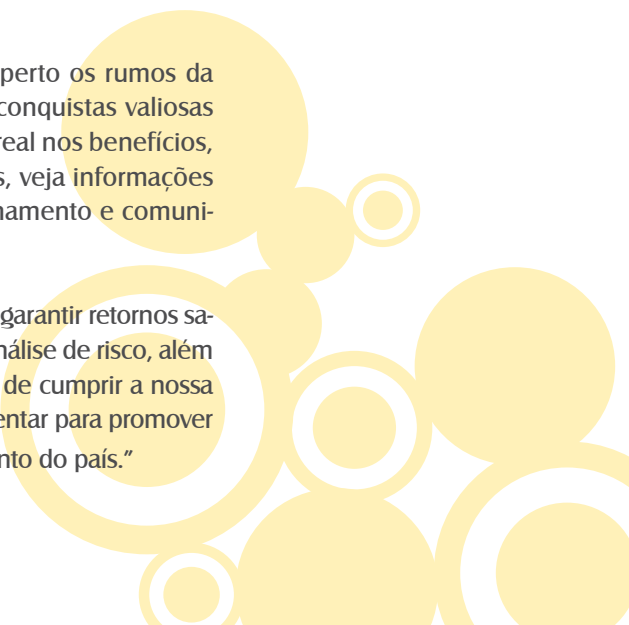
É válido destacar que o balanço do último ano destoa dos resultados que vinham ocorrendo desde 2003, quando, sistematicamente, ocorreram desempenhos superiores às metas atuariais estabelecidas. Aqueles bons resultados de antes foram indispensáveis para dar solidez aos planos de benefícios.

A rentabilidade acumulada nos últimos seis anos foi de 186%, contra uma meta atuarial de 99%. Esse desempenho possibilitou adotar medidas importantes para a saúde financeira dos planos de benefícios administrativos. Registre-se a melhora no padrão das aposentadorias, a redução da taxa de juros dos planos (6% para 5,5%) – medida que visa a manter a administração de ativos compatível com a evolução de suas obrigações e com as taxas reais de juro, atualmente em declínio –, a adoção de uma tábua de sobrevivência mais adequada ao perfil dos participantes, a revisão da tábua de invalidez, a retirada do limite de idade de 55 anos, a provisão de recursos perante riscos judiciais e a cobertura de todas as exigências financeiras do processo de Saldamento.

No ano passado, a FUNCEF conquistou a adesão de 9 mil novos associados, um número anual recorde. De 2003 a 2008, o número de participantes da FUNCEF teve um aumento significativo, saltando de 70.728 para 99.523; quase 30 mil novas adesões em cinco anos. Hoje, ultrapassamos 100 mil associados. Apesar das dificuldades da crise, os empregados da CAIXA confiam na solidez da Fundação.

É fundamental que cada participante continue acompanhando de perto os rumos da sua entidade de previdência. Nas matérias deste relatório, confira conquistas valiosas como a alteração do artigo 115 do REG/REPLAN saldado e o reajuste real nos benefícios, bem como os demonstrativos de seus planos em detalhes. Ademais, veja informações sobre iniciativas de responsabilidade socioempresarial e de relacionamento e comunicação com o participante.

Em 2009, a FUNCEF continuará adotando todas as medidas que visem a garantir retornos satisfatórios, dentro dos parâmetros preestabelecidos de rigor técnico e análise de risco, além de buscar estreitar o contato com todos os associados, na perspectiva de cumprir a nossa missão: “Administrar, com excelência, planos de previdência complementar para promover a qualidade de vida dos participantes e contribuir para o desenvolvimento do país.”



Foco no Planejamento Estratégico como instrumento de Governança Corporativa

MENSAGEM DO CONSELHO DELIBERATIVO

Nos últimos anos, o Conselho Deliberativo da FUNCEF tem se concentrado em implantar na Fundação as melhores práticas de Governança Corporativa, visando a consolidar na instituição os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa.

Dando continuidade a esse processo, o Conselho Deliberativo aprovou, em 2008, o Planejamento Estratégico 2008-2012, conferindo especial atenção à definição de conceitos fundamentais que dizem respeito à Missão da FUNCEF, que traduz a razão de ser da organização, à Visão, que expressa o grande desafio futuro, aos Valores, elementos centrais de conduta, e às Diretrizes a serem seguidas pela empresa, linhas perenes que nortearão a sua atuação no presente e no futuro. A missão de uma empresa nada mais é do que o seu próprio papel, ou seja, a sua razão de existir, o seu caminho para atingir a liderança em seu segmento. Dentro dessa lógica, os valores de uma empresa significam uma série de comportamentos desejados para seus executivos e colaboradores, de modo que, por meio deles, seja possível atender e cumprir a proposta de sua missão.

É com grande satisfação que apresentamos a Missão da FUNCEF: “Administrar, com excelência, planos de previdência complementar para promover a qualidade de vida dos participantes e contribuir para o desenvolvimento do país.” Administrar planos de previdência é atribuição da Fundação. Fazê-lo com excelência é a maneira como este Conselho Deliberativo quer diferenciá-la em seu segmento de atuação. A fim de possibilitar o cumprimento da Missão, foram definidos como Valores da organização a Transparência, a Ética, a Democracia, a Equidade e o Profissionalismo.

Outro assunto importante aprovado por este Conselho no decorrer de 2008 foi a criação dos Comitês de Assessoramento Técnico de Auditoria, de Benefícios, de Ética e de Investimentos, bem como seus respectivos regimentos internos, prevista no Novo Estatuto da FUNCEF. A decisão foi mais uma medida que objetivou conferir mais transparência à gestão da Fundação e garantir a proteção dos interesses dos participantes, assistidos e patrocinador.

Durante 2008, outras propostas fundamentais foram apreciadas e aprovadas por nós, conselheiros, como a redução da taxa real de juros utilizada nas projeções atuariais dos planos de benefícios administrados pela FUNCEF, o ajuste da taxa de custeio administrativo do NOVO PLANO, a Política de Gerenciamento de Riscos Corporativos, o Manual de Governança dos Ativos Imobiliários, a reabertura do saldamento do REG/REPLAN e a revisão dos regimentos internos dos conselhos Deliberativo e Fiscal.

Vemos em 2009 um período repleto de desafios e acreditamos que as estratégias adotadas nos últimos anos, como as boas práticas de governança corporativa implantadas, a melhoria contínua do sistema de controles internos, a definição de políticas eficazes de administração de riscos corporativos, entre inúmeras outras, criaram base sólida garantidora da saúde dos planos de benefício da FUNCEF, sinalizando que este Conselho Deliberativo vem conseguindo cumprir sua missão.



Crise e oportunidade

MENSAGEM DO CONSELHO FISCAL



O ano que passou foi bastante difícil e mesmo agora permanece a angústia diante das incertezas que a crise mundial provoca em todos nós. O resultado da FUNCEF, mesmo não tendo atingido a meta atuarial de 12,34%, obteve um resultado positivo de 1,7%, mantendo estável o seu patrimônio de R\$ 32,6 bilhões em 31.12.2008.

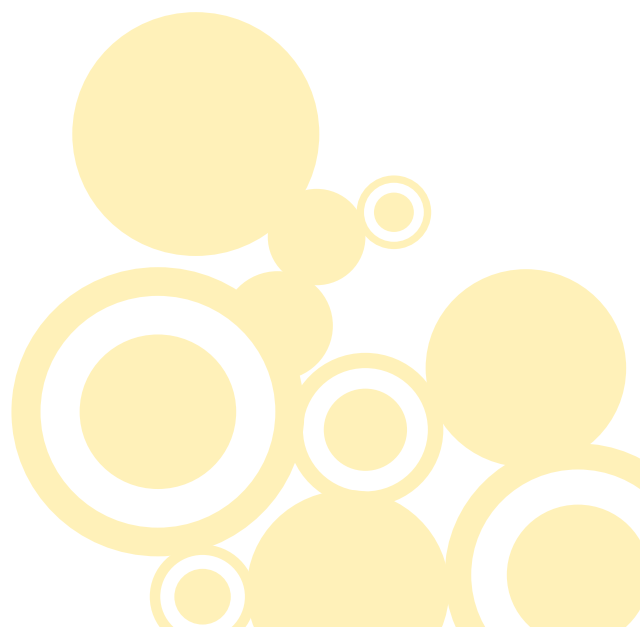
A carteira que mais impactou no resultado da Fundação foi a de renda variável, com um resultado negativo de 19,8%, porém bem menos catastrófico que as perdas da Bolsa de Valores, com o IBOVESPA Médio em - 41,25%. Devemos citar, no entanto, que a carteira imobiliária apresentou desempenho positivo superior aos anos anteriores e os investimentos em renda fixa superaram a meta atuarial em 0,97%.

A postura adotada pela Fundação tem se mostrado prudente e adequada. Não realizamos prejuízo, ou seja, não vendemos nossas ações, mas o fluxo financeiro foi realinhado de forma a manter um lastro confortável, que nos permita, com tranquilidade, recuperar as perdas na Bolsa na pós-crise, que por certo será menos dramática em nosso país, hoje muito mais sólido que no passado recente.

Assim, este ano se coloca a nossa frente como um grande desafio. Precisamos aliar a prudência necessária para blindar nossas posições, com a ousadia suficiente para aproveitar as oportunidades de negócio que toda crise oferece.

Para nós, associados, o desafio é intensificar o acompanhamento permanente da vida de nossa Fundação e estar atentos para aperfeiçoar ainda mais os mecanismos de boa governança corporativa e de transparência de todas as atividades.

Nas crises, aos mais criativos e ponderados são reservadas as melhores oportunidades de crescimento. Que a nossa FUNCEF esteja entre esses.





Sumário

9	Responsabilidade social em debate
10	Linha do tempo
12	Comunicação e relacionamento são prioridades
13	Prudência e boa gestão marcam o ano de 2008
20	Enfrentando a crise
23	Demonstração patrimonial e de resultados
31	FUNCEF divulga Política de Investimentos 2009
32	Relatório Resumo de Políticas de Investimento
38	Relatório Resumo das Informações sobre o demonstrativo de investimentos - Exercício 2008
56	Parecer atuarial Novo Plano
63	Parecer atuarial REB
69	Parecer Atuarial REG/REPLAN não saldado
75	Parecer atuarial REG/REPLAN Saldado
80	Alterações nos regulamentos dos planos



Responsabilidade social em debate

Em 2008, o tema responsabilidade socioempresarial passou a integrar o Planejamento Estratégico da FUNCEF. Em outubro foi criado um Grupo de Trabalho (GT) responsável por elaborar a política de responsabilidade social da Fundação, alinhada com sua missão, visão e valores. O documento deverá ser aprovado até junho de 2009.

O Grupo está realizando encontros mensais com outros fundos de pensão e investidores institucionais signatários do Programa de Investimento Responsável (PRI/ONU) – cuja adesão da FUNCEF ocorreu em 2007 –, além das reuniões com consultorias especializadas. O desafio é ser reconhecida como uma organização sustentável.



Divulgação

RECURSOS HUMANOS

Na área de Recursos Humanos, a FUNCEF desenvolve programas voltados à qualidade de vida e à valorização da diversidade em seu quadro funcional. As principais ações em 2008 foram: contratação de 38 empregados que eram terceirizados, melhoria das instalações da organização para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e incentivo à participação dos empregados em campanhas de solidariedade.



Arquivo FUNCEF

TI VERDE

Consciente da importância da preservação de recursos ambientais e culturais para gerações futuras, a FUNCEF aderiu ao movimento TI Verde (Tecnologia da Informação Verde). Um dos projetos nessa linha é o “Protocolo Institucional”, voltado à Gestão da Informação Corporativa. A iniciativa, além de promover a transparência da organização, em sintonia com as melhores práticas de governança corporativa, diminui os impactos ambientais decorrentes do consumo de papel e energia.



Wladia Drummond

RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL

A FUNCEF criou, em 2008, a primeira unidade de conservação de um empreendimento hoteleiro: a Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda do Tanguá, no Eco Resort de Angra dos Reis (RJ), com o objetivo de preservar a diversidade biológica e as riquezas naturais da região. Os hóspedes poderão participar de programas de educação ambiental e atividades de ecoturismo.

POLÍTICA DE GESTÃO ENERGÉTICA

Somente em 2008, o resultado financeiro obtido com a Política de Gestão Energética nos empreendimentos da FUNCEF foi de aproximadamente R\$ 2,8 milhões. Desde 2006, quando a política foi aprovada, foram economizados mais de R\$ 5 milhões. Além de reduzir o consumo e evitar o desperdício de energia elétrica, a iniciativa possibilita também economia nos gastos de gás e água.



Arquivo FUNCEF

JANEIRO**REABERTURA DO SALDAMENTO**

O processo de Saldamento do REG/REPLAN foi reaberto entre 2 de janeiro e 5 de abril e de 7 de julho a 5 de setembro de 2008. As condições para a adesão foram rigorosamente as mesmas oferecidas na etapa anterior de adesão ao plano saldado, em 2006. A medida atendeu a solicitação da CAIXA.



Arquivo FUNCEF

MAIO**ELEIÇÕES PARA CONSELHEIROS**

As eleições para os conselhos Deliberativo e Fiscal foram realizadas de 19 a 26 de maio de 2008. O resultado foi divulgado em 27 de maio. Com 51,6 % do total de votos, a Chapa do Movimento foi a vencedora. A posse dos quatro membros eleitos e três indicados pela CAIXA ocorreu dia 2/6/2008.

**MAIO****PENSE NO SEU FUTURO**

Em 2008, cerca de 9 mil empregados da CAIXA pensaram no futuro e investiram no Novo Plano. Desses participantes, aproximadamente 7 mil aderiram durante a campanha "Pense no seu futuro", iniciada em 12 de maio do ano passado. A campanha foi elaborada e executada em conjunto com a CAIXA e entidades representativas.



Arquivo FUN



Arquivo FUNCEF

OUTUBRO**COMITÊS TÉCNICOS NA FUNCEF**

Os membros dos quatro comitês técnicos tomaram posse em setembro de 2008. Com um total de 68 integrantes (entre titulares e suplentes), os comitês de Auditoria, Benefícios, Ética e Investimentos têm composição paritária, com 50% dos membros indicados pelos conselheiros deliberativos eleitos e 50% pela FUNCEF e CAIXA. Os comitês tiveram sua criação prevista no artigo 54 do novo Estatuto da FUNCEF e têm como objetivo assessorar o Conselho Deliberativo, podendo ser demandados pelos demais órgãos estatutários da FUNCEF (Conselho Fiscal e Diretoria Executiva). A regulamentação dos comitês aumenta a transparência da gestão e propicia a aproximação com os participantes ativos, aposentados e pensionistas.



Arquivo FUNCEF

de
Pimer

Guilherme L
pela Secretaria de
do artigo 115 do R
benefícios dos ass
atendimento aos p
debater assuntos p

**FEVEREIRO****PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2008-2012**

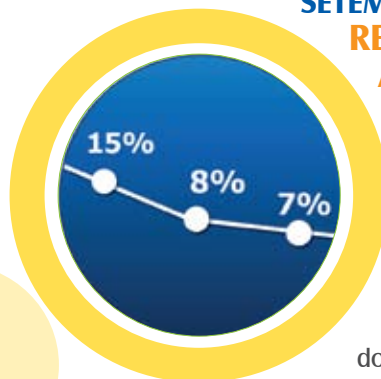
Planejar é prioridade na FUNCEF. No planejamento, elaborado com a participação de todas as diretorias, foram estabelecidos os objetivos estratégicos (desafios prioritários) e os projetos estratégicos (ações estruturantes). Além disso, a Missão, a Visão e os Valores da Fundação foram revistos.



Arquivo FUNCEF

SETEMBRO**REDUÇÃO DA TAXA ADMINISTRATIVA DO NOVO PLANO**

Em setembro de 2008 foi implantada a redução da taxa administrativa do Novo Plano de 15% para 8%. A redução retroagiu a janeiro do ano passado, tendo os ajustes sido processados em dezembro. Os valores cobrados a mais foram revertidos para as cotas dos participantes. Em 2009 a taxa caiu ainda mais e está em 7%.



Como entidade sem fins lucrativos, o objetivo da Fundação é otimizar a gestão dos recursos para não cobrar nada mais que o necessário para cobrir o custo do seu funcionamento, levando em conta, também, a previsão dos recursos que serão necessários futuramente. Da mesma forma, a taxa de custeio não deve ser inferior às necessidades, para não prejudicar os processos de trabalho da Fundação, o que traria prejuízos aos participantes e assistidos.

JULHO**PARTICIPAÇÃO NOS JOGOS DA FENAE**

Os atletas que participaram da oitava edição dos Jogos da FENAE tiveram à disposição um Espaço FUNCEF para tirar dúvidas, fazer simulação de renda vitalícia no Novo Plano, alterar cadastro e percentual de contribuição, saldar ou até mesmo contratar o Credinâmico. Alguns atletas aproveitaram a presença do estande da Fundação para aderir ao Novo Plano, receber concessão de empréstimo e saldar para aderir ao PCS da CAIXA.



FUNCEF

NOVEMBRO**ALTERAÇÃO DO ARTIGO 115 DO REG/REPLAN SALDADO**

A alteração do Artigo 115 do REG/REPLAN saldato foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar por meio da portaria nº 2.610, de 7/11/2008.

A mudança, que trata do Fundo para Revisão do Benefício Saldado, permite a aceleração da recuperação do poder aquisitivo dos benefícios pagos pela Fundação e atinge a todos os participantes, ativos e assistidos, que tenham saldado seus benefícios. A proposta foi criada por um Grupo de Trabalho formado por representantes da FUNCEF, FENACEF e UNEI, com apoio da FENAE.



Arquivo FUNCEF

NOVEMBRO**30º SIMPÓSIO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS**

A FUNCEF esteve presente na 30ª edição do Simpósio dos Economários Aposentados e Pensionistas da Caixa, realizado entre 9 e 14 de novembro em Aracaju (SE). No primeiro dia de debates, o ministro da Previdência Social, José Antunes, acompanhado do presidente da FUNCEF, José Carlos de Azevedo, anunciou aos presentes a aprovação, pela Comissão de Previdência Complementar (SPC), da alteração do REG/REPLAN, que prevê a reposição de perdas dos participantes que saldaram. Além de promover ações e debates aos presentes, a Fundação reuniu seus dirigentes para reuniões pertinentes aos aposentados e pensionistas.

Comunicação e relacionamento são prioridades



Em 2008, os avanços nas áreas de comunicação e de relacionamento com o associado foram significativos. A área de atendimento cresceu e ganhou uma coordenação para concentrar esforços na atenção aos participantes, aposentados e pensionistas. A comunicação tem passado por aperfeiçoamento constante. Para atender às expectativas dos leitores, por exemplo, a Revista FUNCEF passou por um processo de aprimoramento de seus textos, com o objetivo de tornar a linguagem mais leve e atrativa.

O objetivo das mudanças foi tornar a revista mais participativa. Depoimentos e questionamentos dos associados passaram a fazer parte das páginas da publicação e serviram para prestigiar aqueles que se dedicaram e dedicam à CAIXA. Para ampliar ainda mais o espaço aos associados de todo o país foi criada a editoria *Do Oiapoque ao Chuí* na qual é apresentado um estado brasileiro e suas respectivas entidades representativas e Unidades FUNCEF (Representações Regionais) nos locais onde há esse atendimento.

Outra novidade foi a criação da história em quadrinhos *Providente* e *Atuária*, com o objetivo de lançar noções de educação previdenciária e tratar temas da previdência de maneira divertida e descomplicada.

BOLETINS ELETRÔNICOS

Para levar informação de forma ágil, a área de comunicação lançou o *Boletim Eletrônico*, um informe enviado diretamente para os endereços eletrônicos cadastrados de associados ativos, aposentados e pensionistas.



SUCESSO NA CAMPANHA DE ADEÇÃO

Dos 9 mil empregados da CAIXA que pensaram no futuro e investiram no Novo Plano, cerca de 7 mil participantes aderiram durante a campanha *Pense no seu futuro* (www.pensenoseufuturo.com.br), que teve início em maio de 2008. A campanha foi elaborada e executada em conjunto com a Patrocinadora e teve o apoio fundamental das entidades representativas.

1ª fase da campanha



Um dos objetivos foi conscientizar os empregados sobre a importância de planejar o futuro e ter qualidade de vida durante a aposentadoria. Outro ponto positivo da ação foi, paralelamente à abordagem da educação previdenciária, lançar princípios de educação financeira em sintonia com projetos do Ministério da Previdência Social e da Secretaria de Previdência Complementar.

Em evento realizado em dezembro, a FUNCEF lançou o Programa de Educação Previdenciária como parte de sua plataforma de relacionamento, que trará mais transparência e aproximação com os participantes ativos, aposentados e pensionistas dos planos de benefícios administrados pela FUNCEF.

A plataforma está disponível pelo endereço www.umsenhorfuturo.com.br. Nela, o associado tem acesso a cursos, enquetes, fórum de discussão e pode esclarecer dúvidas on-line. Todos os conceitos gerais – siglas e números do setor, modalidades de previdência, tabela de tributação, forma de benefício – serão apresentados e discutidos de forma simples e didática.



2ª fase da campanha

CONCURSO CULTURAL

Em sua segunda edição e em comemoração aos 31 anos da Fundação, foi lançado o Concurso Cultural 2008 sobre o tema "Eu penso no futuro". Foram 279 trabalhos inscritos nas categorias conto, poesia, fotografia e vídeo. O resultado foi divulgado no site www.funcef.com.br e na Revista FUNCEF.

Os vencedores ganharam pontos que foram convertidos em prêmios no programa PAR.



Prudência e boa gestão marcam o ano de 2008

Foram muitos avanços e grandes desafios enfrentados pela Fundação em 2008, ano de prudência e de importantes tomadas de decisão para preservar o patrimônio da crise que afeta as economias mundiais.

A boa gestão da FUNCEF permitiu a execução de uma série de medidas que beneficiaram diretamente os participantes.

Confira as ações mais importantes:

DESTAQUE NOS INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Em 2008, a Diretoria de Participações Societárias e Imobiliárias (DIPAR) registrou excelente resultado em seus investimentos imobiliários.

O segmento de hotéis obteve uma rentabilidade contábil de 22,2%, uma das maiores na história, com destaque para o Hotel Renaissance, em São Paulo, com repasse de R\$ 23,7 milhões para a FUNCEF, equivalente a uma rentabilidade gerencial de 17,8%.



Divulgação

Lobby do Renaissance
São Paulo

No segmento de shopping centers, a rentabilidade contábil em 2008 foi de 28%, com resultado de R\$ 107,2 milhões e remessa total de R\$ 68 milhões. A carteira de investimentos em imóveis para renda alcançou rentabilidade contábil superior a 25% em 2008, com destaque para os galpões industriais. Já os fundos de investimentos imobiliários registraram rentabilidade contábil de 44,9%.

A rentabilidade da carteira de participações societárias, em função da crise internacional, sofreu queda de 3,7%, acompanhando a renda variável.

OPERAÇÕES RELEVANTES EM EMPRESAS E FUNDOS

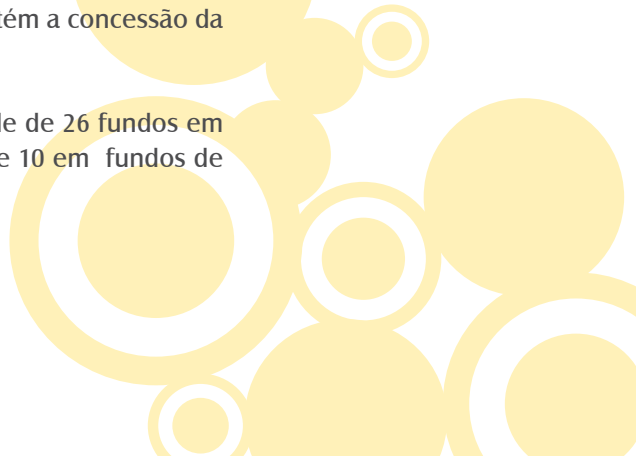
Em dezembro, foi aprovada pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) a alienação da Brasil Telecom para a Oi/Telemar, dentro do processo de desinvestimento do Fundo Investidores Institucionais. Por sua participação indireta, a FUNCEF recebeu cerca de R\$ 343 milhões. Outra empresa do portfólio do mesmo fundo, o Metrô-Rio, foi vendida em outubro de 2008 para a Invepar S.A. Essa operação gerou R\$ 110 milhões para a Fundação. Paralelamente, a FUNCEF passou a ser acionista da própria Invepar, com participação de 20%. Além do Metrô do Rio, a companhia detém a concessão da Rodovia Raposo Tavares, em São Paulo.



Divulgação

Brasília Shopping (DF)

A carteira de participações societárias fechou o ano com o recorde de 26 fundos em operação, 6 deles com foco em empresas emergentes (*venture*) e 10 em fundos de participações (*private equity*).



AVANÇOS TECNOLÓGICOS E QUALIDADE DE VIDA DOS EMPREGADOS DA FUNDAÇÃO

Em 2008, a Diretoria Executiva aprovou a ampliação do Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) na Fundação. A digitalização faz parte do Projeto de Gestão da Informação, que teve início com a aprovação da implantação do Protocolo Institucional, instrumento de padronização e de acesso rápido e eficiente às informações. O objetivo é contribuir para uma gestão cada dia mais transparente.

Também foi implementado o Projeto Jornada, visando ao aprimoramento do Sistema Corporativo que suporta as operações transacionais da FUNCEF.

Outros destaques foram o início da implantação dos projetos Gestão Atuarial e de Auditoria, Informações Gerenciais para apoiar a tomada de decisão (BI – *Business Intelligence*) e a Prospecção de ferramentas para pesquisa de satisfação com o associado.

O processo de atualização do parque tecnológico foi iniciado. Essa ação mitigará riscos de indisponibilidade dos serviços apoiados em tecnologia, além de permitir o aprimoramento do controle sobre os ativos de Tecnologia da Informação que suportam o negócio da FUNCEF.

A Diretoria de Administração e Tecnologia da Informação (DIATI) promoveu ainda ações para melhorar a gestão de pessoas, como atualização do Plano de Cargos e Salários, implantação do Ponto Eletrônico e da Avaliação de Desempenho, realização de Pesquisa de Clima e a implantação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), entre outras.

Todas essas ações estão alinhadas à estratégia da FUNCEF e às práticas de mercado que resultarão na melhoria dos processos decisórios da Fundação.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA FUNCEF

A Fundação investiu em infraestrutura para aperfeiçoar o processo de gestão documental e digital. Desse esforço surgiu o projeto Gestão da Informação, que permite a padronização e o gerenciamento de documentos e informações de forma ágil, eficiente e segura, resultando em melhoria da qualidade de atendimento a participantes, assistidos, órgãos reguladores e fiscalizadores e à patrocinadora. Otimizar o uso de documentos significa ter o controle das informações para evitar problemas como perda de prazos, duplicidade de dados e circulação excessiva de papel.

ANO RECORDE DE ADESÕES

Somente em 2008, a FUNCEF conquistou a adesão de 9 mil novos associados, um número recorde na história da Fundação. De 2003 a 2008, o número de participantes da FUNCEF teve aumento significativo, saltando de 70.728 para 99.523, quase 30 mil novas adesões em cinco anos.

Com a meta inicial de atingir 100 mil associados, a campanha teve o intuito de conscientizar os empregados sobre a importância de planejar o futuro e ter qualidade de vida durante a aposentadoria.



Evolução do número de associados da FUNCEF*	
ANO	QUANTIDADE DE ASSOCIADOS
2003	70.728
2004	70.403
2005	72.554
2006	82.076
2007	90.571
2008	99.523

* Em 2009, ultrapassamos 100 mil associados

ALTERAÇÃO DO ARTIGO 115 DO REG/REPLAN SALDADO

A alteração do artigo 115 do REG/REPLAN saldato foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar por meio da Portaria nº 2.610, de 7/11/2008. A matéria foi publicada no Diário Oficial em 10/11/2008. A mudança, que trata do fundo para Revisão do Benefício Saldado, permite a aceleração da recuperação do poder aquisitivo dos benefícios pagos pela Fundação e atinge todos os participantes, ativos e assistidos, que tenham saldado seus benefícios no REG/REPLAN. Com a alteração, a constituição do Fundo corresponderá a até 90% (e não 50%) do resultado financeiro que exceder a meta atuarial no exercício. A proposta foi criada por um Grupo de Trabalho formado por representantes da FUNCEF, FENACEF, UNEI, com apoio da FENAE.

REAJUSTE REAL NOS BENEFÍCIOS

Os associados FUNCEF que aderiram ao Saldamento até o dia 5 de setembro de 2008 tiveram os mesmos ganhos obtidos pelos que fazem parte do plano saldato desde o primeiro processo de adesão.



No início de 2008, foi concedido aumento real de 5,3%, resultado da boa rentabilidade da FUNCEF, além de 4% de ajuste incorporado ao benefício saldato, conforme artigo 120 do regulamento do REG/REPLAN. Conta-se também o reajuste regulamentar de 5,1% em 2008.

Veja os aumentos no benefício saldato (de 1/09/2006 até 1/01/2009)

1/2007 – 3,54% (aumento real/repasse do fundo de revisão do benefício saldato)

1/2007 – 2,81% INPC (para quem estava no REB)

1/2007 – 1,64%* INPC (para quem estava no REG/REPLAN)

1/2007** – 4% (artigo 12º do REG/REPLAN)

1/2008 – 5,35% (aumento real)

1/2008 – 5,16% INPC

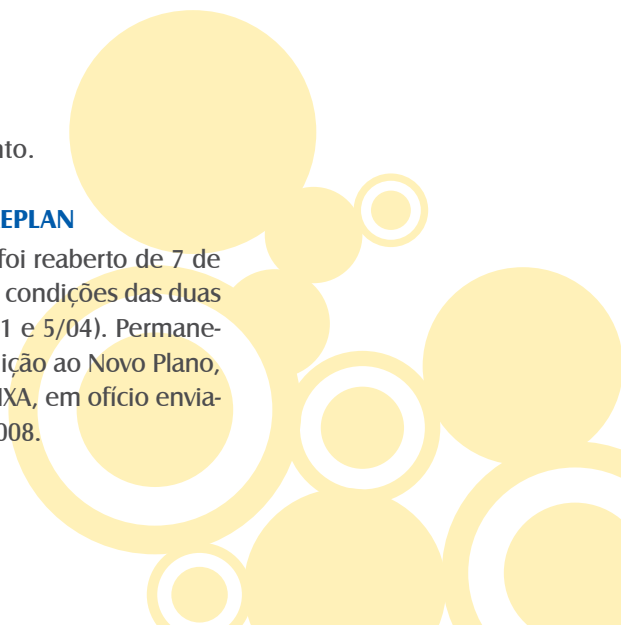
1/2009 – 6,48% INPC

**retroativo a setembro 2006, na ocasião da abertura do Saldamento.



REABERTURA DO SALDAMENTO DO REG/REPLAN

O processo de Saldamento do REG/REPLAN foi reaberto de 7 de julho a 5 de setembro/2008, com as mesmas condições das duas etapas anteriores, realizadas em 2006 e no início de 2008 (entre 2/01 e 5/04). Permaneceu, inclusive, a possibilidade de alteração do percentual de contribuição ao Novo Plano, retroativo a setembro de 2006. A medida atendeu à solicitação da CAIXA, em ofício enviado à FUNCEF dia 30/6. Um total de 13.586 associados saldaram em 2008.



ELEIÇÕES PARA CONSELHOS DELIBERATIVO E FISCAL

A paridade na gestão da FUNCEF, que atende a determinação da Lei Complementar n° 108/01, confere aos participantes o poder de decidir e acompanhar os atos administrativos do fundo de pensão. As eleições para os conselhos Deliberativo e Fiscal foram realizadas de 19 a 26 de maio de 2008. Duas chapas participaram do pleito: a Chapa do Movimento e a chapa Em Defesa da FUNCEF! O resultado foi divulgado em 27 de maio. Com 51,6 % do total de votos, a Chapa do Movimento foi a vencedora.



Arquivo FUNCEF

A posse dos quatro membros eleitos e três indicados pela CAIXA ocorreu em 2/6/2008. Os conselheiros exercerão mandato de quatro anos.

Confira os nomes dos novos conselheiros:

Eleitos

Conselho Deliberativo – Fabiana Cristina Matheus (efetivo) e Marcos Antônio de Oliveira Moita (suplente).

Conselho Fiscal – Renata Marotta (efetivo) e Antoci Neto de Almeida (suplente).

Reconduzidos (indicados pela CAIXA)

Conselho Deliberativo – Marcos Roberto Vasconcelos (presidente do Conselho Deliberativo) e Antônio Henrique Pinheiro da Silveira (titular do Conselho Deliberativo).

Indicados pela CAIXA

Fábio Lenza, Márcio Percival Alves Pinto (titulares do Conselho Fiscal) e Max Mauran Pantoja (suplente do Conselho Fiscal).

MELHORIA DO ATENDIMENTO

O compromisso da FUNCEF em prestar ao associado atendimento de qualidade exigiu revisão na estrutura organizacional da Fundação. A Gerência de Atendimento (GERAT) ganhou a Coordenação de Empréstimo e Financiamento (COEMF) e a Coordenação de Atendimento aos Participantes e Assistidos (CORAP).

A GERAT recebe uma média de 250 e-mails por dia e mais de 70 requerimentos por mês. Com discagem direta e gratuita, o canal remoto funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 19 horas. As principais demandas referem-se a empréstimos, novas adesões, benefícios e informações sobre os planos de benefícios.

NÚMEROS DO ATENDIMENTO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2008	
Ligações recebidas pela Central de Atendimento	495.568
E-mails respondidos	58.640
Total de palestras realizadas	126, em 15 estados

GESTÃO DE RISCOS

A gestão de riscos é um dos assuntos mais discutidos nas organizações no Brasil e no mundo. A FUNCEF tem dado atenção especial ao tema.

A preocupação da diretoria em tratar de forma adequado o risco, mantendo o compromisso com a excelência na administração dos planos de benefícios, traduz-se na aprovação de normativos relacionados ao tema e nas campanhas de conscientização dos empregados. Recentemente, foi dada atenção especial à gestão de empreendimentos imobiliários, gestão de contratos e mapeamento de processos.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Planejar é fundamental para que uma organização esteja preparada para enfrentar dificuldades e aproveitar oportunidades. A FUNCEF realizou seu Planejamento Estratégico 2008-2012 com a participação de empregados de todas as diretorias da Fundação.

Durante o processo foram formulados conceitos que nortearão as ações dos indivíduos e equipes, garantindo que todos estejam direcionados ao cumprimento do plano estratégico. Foram analisados ambiente interno e externo à Fundação, identificando-se as ações necessárias ao alcance dos objetivos. Posteriormente, definiu-se o orçamento, priorizando as ações necessárias ao cumprimento das metas estratégicas, garantindo que os esforços estejam corretamente direcionados. Ressalte-se que o planejamento é dinâmico e está prevista revisão anual de suas ações.

CARTEIRA DE RISCO DE CRÉDITO PRIVADO

A partir da percepção de queda nas taxas de juros, a FUNCEF ampliou em 2008 a fatia de investimentos destinados a operações de risco de crédito privado. A carteira, que em 2007 apresentava volume de R\$ 398,6 milhões, finalizou o ano de 2008 com R\$ 851,9 milhões, após o recebimento de juros e amortizações, e com rentabilidade de INPC + 9,70%. Foram 18 novas operações realizadas, representando crescimento de 118% em relação ao ano anterior.

A carteira de risco de crédito da FUNCEF possui operações com o setor privado, tais como debêntures de empresas de primeira linha, fundos de direitos creditórios, cédulas de crédito bancário e certificados de recebíveis imobiliários.

As operações de risco de crédito privado da FUNCEF contam, ainda, com garantias, à exceção das debêntures de empresas de primeira linha. A existência dessas garantias minimiza uma potencial perda e aumenta a margem de manobra da Fundação em possíveis renegociações em cenários de estresse.

O risco de crédito refere-se à possibilidade de perda financeira se o devedor não honrar o pagamento de suas obrigações contratuais nos prazos acordados. Justamente em função disso, as operações oferecem maiores retornos sobre o investimento.

MIGRAÇÃO DE RECURSOS PARA A CARTEIRA PRÓPRIA E A COMPRA DE TÍTULOS

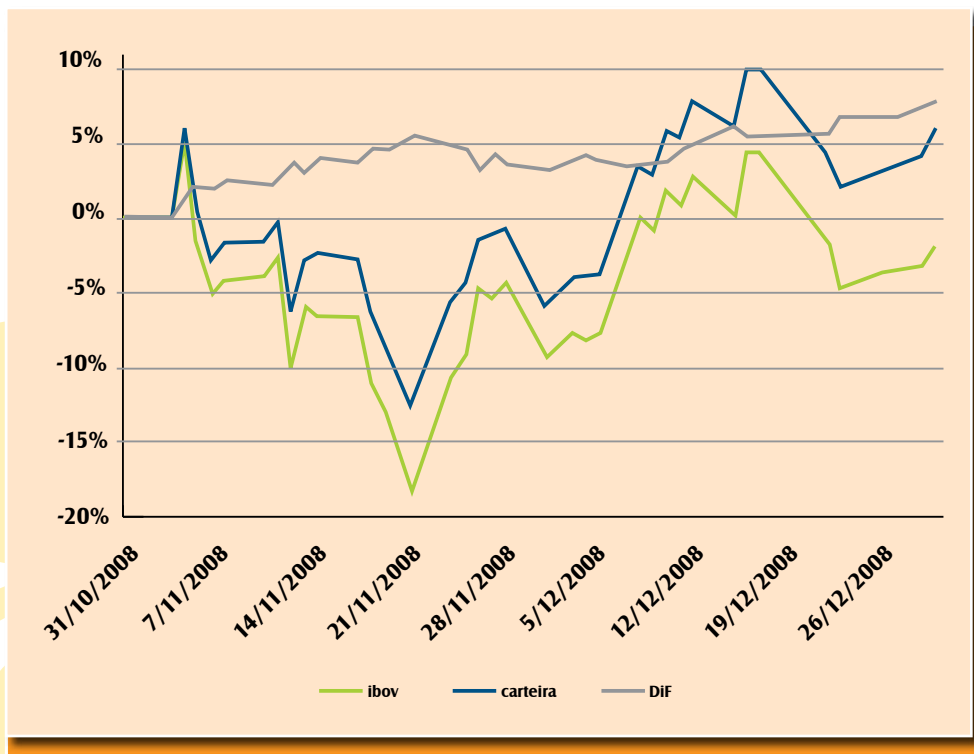
Em 2008, aproveitando as oportunidades do mercado de títulos públicos e antecipando o movimento de queda das taxas de juros, a FUNCEF reduziu em 50% sua exposição em taxa de juros (CDI), carteira terceirizada, com aumento de 85% na exposição em índice de preços na carteira própria por meio da compra de R\$ 5,2 bilhões em NTN-B a taxa média 8,41%. O total alocado na carteira de Títulos Públicos Federais subiu de R\$ 6,6 bilhões em dezembro de 2007 para R\$ 12,2 bilhões em dezembro de 2008, enquanto o total alocado na carteira terceirizada caiu de R\$ 10,1 bilhões em dezembro de 2007 para R\$ 5,3 bilhões em dezembro de 2008.

GESTÃO EM RENDA VARIÁVEL

A gestão da carteira própria de Renda Variável Indexada da FUNCEF possui duas estratégias distintas: uma passiva e outra ativa. A passiva visa a construir uma carteira de ações capaz de replicar o desempenho do índice de referência, no caso, o Ibovespa. Já a estratégia ativa possui como objetivo identificar as ações de empresas que tenham bons fundamentos econômicos e perspectiva de superar o índice de referência em um determinado período.

Na estratégia ativa, além do trabalho de análise empresa por empresa, é necessário identificar o melhor momento para a compra das ações, de tal forma que o fluxo de notícias impulse a valorização dos ativos no horizonte de investimento escolhido.

Apesar das posições assumidas serem mais concentradas do que na estratégia passiva, o risco dessa estratégia tem se mantido baixo dada a escolha seletiva dos ativos. A seguir, tem-se o gráfico de desempenho da estratégia ativa desde seu início, em novembro de 2008, até o dia 31 de dezembro, quando superou o Ibovespa em 7,86%, correspondendo a um ganho absoluto acumulado de 6,03%.



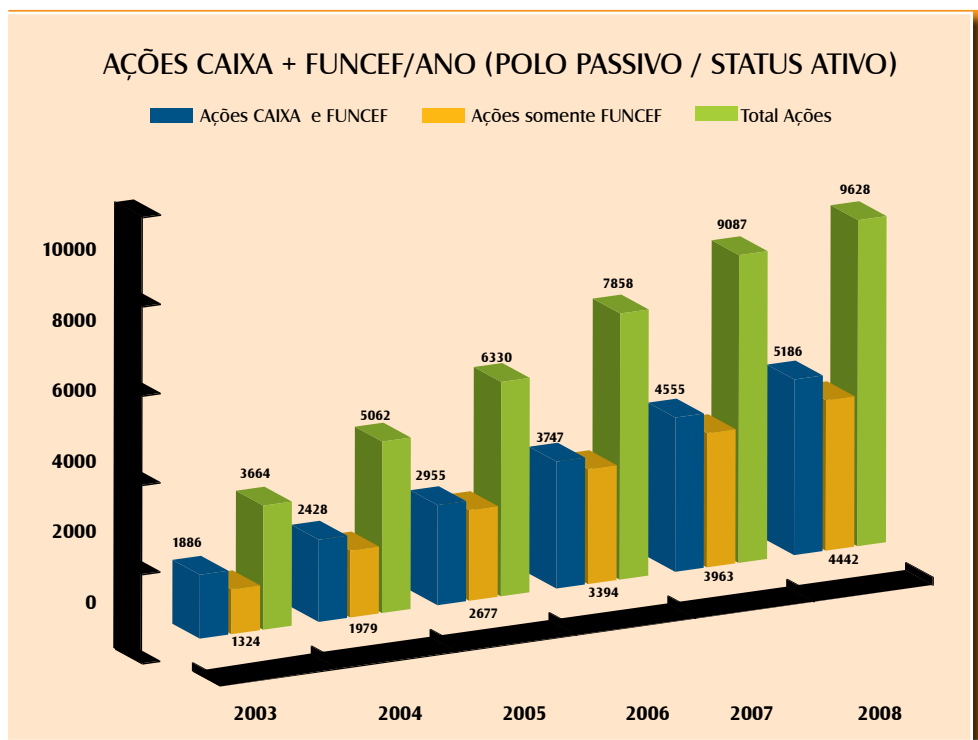
DE OLHO NAS AÇÕES JUDICIAIS

A FUNCEF incluiu em seu Planejamento Estratégico o projeto de redução do número de processos judiciais contra a Fundação. Do início de 2003 a dezembro de 2008 houve um acréscimo, em números atuais, de 5.964 ações em andamento. A maioria diz respeito a questões decorrentes do plano de cargos e salários da CAIXA. Para reverter o atual quadro, estão sendo elaborados diversos levantamentos e estudos por Grupos de Trabalhos (GT), a fim de propor medidas que possam reverter o atual quadro de ações, evitando-se, assim, os eventuais e indesejáveis impactos de ordem financeira e atuarial para os planos.

Uma medida adotada para otimizar o acompanhamento dos processos foi a reestruturação da área jurídica, com a criação de uma coordenação específica para tratar do contencioso – COTEN. Em novembro, a FUNCEF realizou o seminário *Arbitragem em fundos de pensão*, com apoio da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial do DF. A Lei de Arbitragem, Lei nº 9.307/96, permite às partes buscar alternativas mediadas e negociadas para a solução de conflitos.

EVOLUÇÃO DAS AÇÕES JUDICIAIS

O gráfico abaixo mostra a evolução do número de ações judiciais contra a Fundação e contra CAIXA/FUNCEF até dezembro de 2008. Dos processos em curso no período, a maioria refere-se às demandas de questões trabalhistas dos associados. Em 2003, o total de ações era de 3.664, subiu para 9.087 em dezembro de 2007 e culminou com 9.628 no final de 2008.



Os fundos de pensão no Brasil e no mundo passaram por forte desvalorização dos seus ativos em razão da crise americana, que devastou mercados e mudou o cenário econômico no planeta. Apesar desse cenário, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) brasileiras apresentaram realidade distinta, na qual estimativas iniciais indicam que, na média, o desempenho do segmento em 2008 ficou em torno de -1%. Bem diferente da desvalorização de 20% dos ativos totais das fundações situadas nos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Os motivos para o menor impacto da crise nas fundações foram, basicamente, os excelentes resultados obtidos em anos anteriores, a rígida regulação e fiscalização das EFPCs, construída a partir das Leis Complementares n° 108 e n° 109 de 2001, os ajustes de prudência recomendados, com revisões em tábuas de expectativas de vida e em metas atuariais e a maturidade de seus participantes, ativos e aposentados, que acompanharam mais de perto suas fundações e entenderam a natureza do risco inserida em contratos previdenciários.

A FUNCEF atuou fortemente para atravessar a crise econômica mundial, iniciada em 2007, de forma a manter equilibrado o patrimônio dos associados. A conjuntura macroeconômica e os impactos de curto prazo nas carteiras foram permanentemente avaliados, de modo que a política de investimentos da Fundação fosse adequadamente aplicada. Aliás, a entidade tem uma política pautada na busca de resultados favoráveis numa perspectiva de médio e longo prazos, sem desconsiderar as premissas fundamentais de liquidez e suficiente avaliação de riscos. O resultado foi a manutenção dos R\$ 32,6 bilhões pertencentes aos associados e uma rentabilidade positiva de 1,7%.

No Brasil, o mercado mais afetado pela crise americana foi o de papéis em Bolsa de Valores, nos quais a Fundação colocou apenas 15% da carteira. É claro que, nesse segmento, houve perda no ano de 2008, todavia esta aplicação nos rendeu 448% entre 2003 e 2007. Dos ativos atuais, cerca de 55% estão em renda fixa, que tem se valorizado e, portanto, permite garantir liquidez para honrar os compromissos atuariais.

Em razão da diversificação dos investimentos da FUNCEF, foi possível observar oportunidades e apostar nelas. O setor imobiliário provou ser um excelente negócio e trouxe a melhor rentabilidade para a Fundação em 2008, cerca de 25%. Outra possibilidade é o setor de infraestrutura, que se apresenta como alternativa rentável e de desenvolvimento do país. Por meio da Invepar, empresa de investimentos e participações em infraestrutura, em que detém 20% do capital, a Fundação está investindo em rodovias e transporte metroviário. Está presente também em ferrovias, por meio da ALL, a maior empresa ferroviária da América Latina, e pode entrar no setor elétrico.

A estratégia da Diretoria Executiva, em atuação conjunta com os conselhos Deliberativo e Fiscal, tem se mostrado adequada a esse momento de instabilidade, com uma carteira balanceada e pronta para turbulências, sem passar por perdas significativas.

Veja o que dizem os diretores sobre o momento da Fundação

"A FUNCEF tem uma política de investimentos pautada na busca de resultados favoráveis numa perspectiva de médio e longo prazos, sem desconsiderar as premissas fundamentais de liquidez e suficiente avaliação de riscos. Esta linha de atuação privilegia a diversificação de alocações, dentro de faixas de aplicações compatíveis com nossos compromissos atuariais."



Sérgio Francisco da Silva

Diretor de Administração e Tecnologia da Informação



"Como a crise econômica é mundial e afeta o mercado acionário, é natural que haja repercussões em nosso resultado geral. Assim, é admissível que neste contexto possa ocorrer um período de rentabilidade patrimonial aquém do desejado, tendo como parâmetros as metas atuariais de nossos planos de benefícios. O desafio é perseguir uma performance que permita continuar nossa política de valorização dos benefícios dos participantes".

Antônio Bráulio de Carvalho

Diretor de Planejamento e Controladoria

"A FUNCEF teve nos últimos seis anos um resultado acumulado muito superior à meta atuarial. No período de janeiro de 2003 a dezembro de 2008, a rentabilidade global atingiu 186% para uma meta atuarial acumulada de 99%. Registre-se que, no último ano, nosso resultado foi de 28,07% para uma meta de 10,94%. Com os bons resultados obtidos foram tomadas medidas cautelosas de apropriação dos ganhos, atendendo inclusive um programa de recuperação parcial dos valores dos benefícios pagos. Assim, foram concedidos reajustes reais acumulados nos benefícios saldados por volta dos 25%."



Demóstenes Marques

Diretor de Investimentos



“As correções que fizemos, mediante os ótimos resultados que acumulamos desde 2003, foram feitas sem perder de vista as regras prudenciais imprescindíveis à gestão de fundos previdenciários. Assim, retirou-se o limite de idade de 55 anos, atualizou-se a tabela de expectativa de vida, reduziu-se a meta atuarial de INPC + 6% para INPC + 5,5% e foram provisionados recursos para todos os eventos de risco que possam levar a despesas futuras. Tudo isso sem esquecer que antes foi possível acumular um elevado montante de recursos exigidos pelo processo de Saldamento, com concessões de direitos pecuniários reivindicados pelos associados há muito tempo.”

Carlos Alberto Caser
Diretor de Benefícios

“A diversificação das aplicações dos investimentos geridos atenua o impacto negativo oriundo dos mercados de bolsa, aqui e no exterior. A FUNCEF tem uma relevante carteira de imóveis; essa situação se deve à relação com a CAIXA e à sua própria história. Um esforço muito intenso de organização da carteira foi feito nos últimos anos e as movimentações de compra e venda de ativos têm se pautado em ter um rol de imóveis que gerem um previsível e satisfatório fluxo de renda. Essa situação tem permitido que a carteira atinja bons níveis de rentabilidade e é provável que, no corrente ano, isso volte a ocorrer. Outra medida muito relevante é a gestão da carteira de renda fixa, com alocações em títulos de crédito privado e um planejamento de carteira de longo prazo de títulos públicos federais.”



Jorge de Souza Arraes
Diretor de Participações Societárias e Imobiliárias



“Estaremos atentos a todos os desdobramentos desta realidade com a qual convivemos, tomando medidas preventivas para proteger o patrimônio dos associados, sem perder de vista a perspectiva de colher frutos oriundos de possibilidades atrativas de investimentos que surjam.”

Guilherme Narciso de Lacerda
Presidente da FUNCEF

**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DE PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL E ASSISTENCIAL****CONSOLIDADO**

CNPJ 00.436.923/0001-90

COD FUNCEF: 0-152.3

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007	PASSIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
ATIVO	32.557.587.229,26	32.124.290.950,70	Passivo	32.557.587.229,26	32.124.290.950,70
DISPONÍVEL	859.994,46	1.291.905,71	Contas a Pagar	1.155.310.834,42	753.927.317,24
CONTAS A RECEBER	93.057.943,01	45.567.766,85	Valores em Litígio	519.867.466,88	479.442.387,45
APLICAÇÕES	32.429.462.047,72	32.042.678.067,79	Compromisso c/ Participantes e Assistidos	31.825.941.367,08	27.215.205.915,11
Renda Fixa	18.333.151.826,12	17.258.629.189,10			
Renda Variável	10.259.417.801,59	11.806.233.123,80	Fundos	1.496.023.690,69	2.871.854.341,50
Imóveis	2.526.037.248,03	1.894.980.807,22			
Empréstimos / Financiamentos	1.257.496.595,90	1.017.152.997,50	Equilíbrio Técnico	(2.439.556.129,81)	803.860.989,40
Outras	53.358.576,08	65.681.950,17	Resultados Realizados	(2.439.556.129,81)	803.860.989,40
			Superávit Técnico Acumulado	(2.439.556.129,81)	803.860.989,40
BENS DE USO PRÓPRIO	34.207.244,07	34.753.210,35			

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
(+) CONTRIBUIÇÕES	1.499.955.484,44	469.382.661,20
(-) BENEFÍCIOS	(1.912.480.659,57)	(1.108.170.158,93)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	551.880.294,74	6.952.593.031,33
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	139.355.119,61	6.313.805.533,60
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(81.485.343,04)	(68.211.144,90)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(66.382.094,62)	(132.440.228,43)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(4.610.735.451,97)	(4.784.247.896,64)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	1.375.830.650,81	(977.949.593,55)
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(3.243.417.119,21)	350.956.670,08

**COMENTÁRIOS SOBRE
A RENTABILIDADE DO PLANO:****. Rentabilidade Contábil dos Investimentos
no ano:**

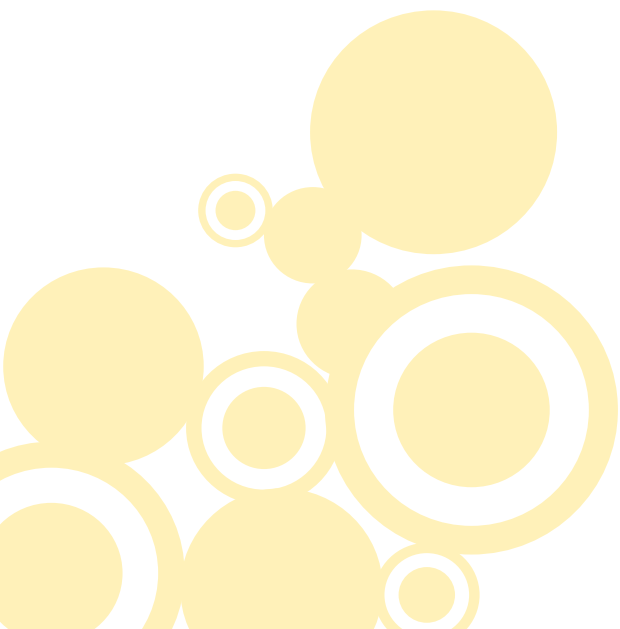
EXERCÍCIO 2008: 1,74%

EXERCÍCIO 2007: 28,07%

A rentabilidade consolidada do exercício 2008 foi impactada pela crise financeira mundial nos resultados das aplicações em Renda Variável, que obteve rentabilidade negativa de 19,79%, contra um IBOVESPA negativo de 41,25%, vide item 17 das Notas Explicativas.

**COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTEIO
ADMINISTRATIVO DOS PLANOS:**

Vide Demonstração Patrimonial e de Resultados de cada Plano de Benefícios.



REG/REPLAN – CNPB 19.770.002-74

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007	PASSIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
ATIVO	30.830.464.287,02	30.307.220.513,65	Passivo	30.830.464.287,02	30.307.220.513,65
DISPONÍVEL	455.328,15	1.229.207,48	Contas a Pagar	1.033.900.132,26	728.656.119,70
CONTAS A RECEBER	90.650.607,76	41.468.298,27	Valores em Litígio	456.752.813,14	413.697.698,39
APLICAÇÕES	30.705.844.166,39	30.231.036.455,44	Compromisso c/ Participantes e Assistidos	30.338.568.041,80	25.644.975.038,34
Renda Fixa	17.242.973.588,33	16.021.789.873,75			
Renda Variável	9.888.457.025,42	11.383.460.228,48	Fundos	1.459.731.748,43	2.788.434.239,21
Imóveis	2.447.684.539,53	1.830.740.337,82			
Empréstimos / Financiamentos	1.074.215.671,72	931.590.683,31	Equilíbrio Técnico	(2.458.488.448,61)	731.457.418,01
Outras	52.513.341,39	63.455.332,08	Resultados Realizados	(2.458.488.448,61)	731.457.418,01
			Superávit Técnico Acumulado	-	731.457.418,01
BENS DE USO PRÓPRIO	33.514.184,72	33.486.552,46	(-) Déficit Técnico Acumulado	2.458.488.448,61)	-

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
(+) CONTRIBUIÇÕES	907.192.184,01	172.782.736,04
(-) BENEFÍCIOS	(1.099.821.051,72)	(1.019.628.778,24)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	482.161.535,05	6.650.700.000,57
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	289.532.667,34	5.803.853.958,37
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(61.620.388,44)	(51.780.728,41)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(59.644.053,11)	(97.187.148,31)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(4.693.593.003,46)	(4.333.379.097,52)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	1.328.702.490,78	(977.636.852,59)
(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	6.676.420,27	-
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(3.189.945.866,62)	343.870.131,54

**COMENTÁRIOS SOBRE
A RENTABILIDADE DO PLANO:**

**. Rentabilidade Contábil dos Investimentos
no ano:**

EXERCÍCIO 2008: 1,62%

EXERCÍCIO 2007: 28,45%

A rentabilidade do exercício 2008 foi impactada pela crise financeira mundial nos resultados das aplicações em Renda Variável, que obteve rentabilidade negativa de 19,55%, contra um IBOVESPA negativo de 41,25%, vide item 17 das Notas Explicativas.

COMENTÁRIOS SOBRE CONTRIBUIÇÕES:
Inclui o valor de R\$ 764.892.371,44 relativo à migração do Plano REB, devido à reabertura do saldamento.

**COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTEIO ADMINISTRATIVO
DOS PLANOS:**

Para suportar as despesas inerentes à administração dos Planos foram consideradas as seguintes fontes de custeio:

- REG/REPLAN NÃO SALDADO

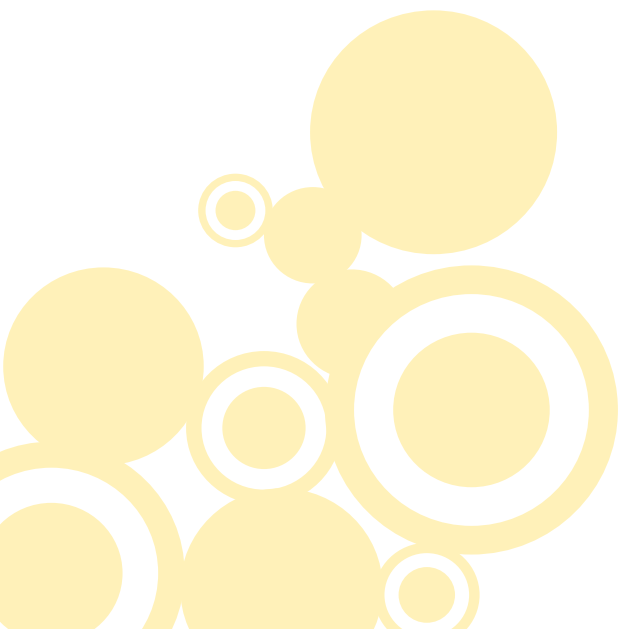
a) Programa Previdencial: 8% sobre as contribuições normais da patrocinadora e dos participantes.

b) Programa de Investimentos: custeia o Programa Administrativo de Investimentos em sua totalidade.

- REG/REPLAN SALDADO

a) Programa Previdencial: Taxa de administração incide sobre o benefício do assistido, sendo 1% pago por ele e 1% pago pela patrocinadora.

b) Programa de Investimentos: custeia o Programa Administrativo de Investimentos em sua totalidade.



REB – CNPB 19.980.044-65

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007	PASSIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
ATIVO	765.252.433,70	1.438.595.585,07	Passivo	765.252.433,70	1.438.595.585,07
DISPONÍVEL	51.038,00	47.595,73	Contas a Pagar	83.451.911,11	24.005.720,29
CONTAS A RECEBER	1.530.631,03	2.996.212,75	Valores em Litígio	15.837.537,10	22.161.198,79
APLICAÇÕES	762.977.705,32	1.434.285.118,70	Compromisso c/ Participantes e Assistidos	612.506.794,46	1.229.539.421,03
Renda Fixa	415.617.059,12	872.102.179,91			
Renda Variável	204.219.672,36	422.772.895,32	Fundos	10.040.509,19	37.112.317,24
Imóveis	39.660.400,39	64.240.469,40			
Empréstimos / Financiamentos	102.635.338,76	72.942.955,98	Equilíbrio Técnico	43.415.681,84	125.776.927,72
Outras	845.234,69	2.226.618,09	Resultados Realizados	43.415.681,84	125.776.927,72
			Superávit Técnico Acumulado	43.415.681,84	125.776.927,72
BENS DE USO PRÓPRIO	693.059,35	1.266.657,89			

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
(+) CONTRIBUIÇÕES	45.777.650,15	51.128.391,37
(-) BENEFÍCIOS	(799.205.567,95)	(82.530.557,89)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	44.904.906,87	281.068.948,71
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	(708.523.010,93)	249.666.782,19
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(7.386.771,77)	(7.857.080,73)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(3.879.477,53)	(7.156.284,18)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	617.032.626,57	(186.473.780,16)
(-/+) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	(6.676.420,27)	(186.473.780,16)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	27.071.808,05	8.309.197,24
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(82.361.245,88)	56.488.834,36



**COMENTÁRIOS SOBRE
A RENTABILIDADE DO PLANO:****. Rentabilidade Contábil dos Investimentos
no ano:**

EXERCÍCIO 2008: 3,27%

EXERCÍCIO 2007: 24,65%

A rentabilidade do exercício 2008 foi impactada pela crise financeira mundial nos resultados das aplicações em Renda Variável, que obteve rentabilidade negativa de 22,06%, contra um IBOVESPA negativo de 41,25%, vide item 17 das Notas Explicativas.

COMENTÁRIOS SOBRE BENEFÍCIOS:

Inclui o valor de R\$ 764.892.371,44 relativo à migração do Plano REB para o REG/REPLAN, devido à reabertura do saldamento.

COMENTÁRIOS SOBRE FUNDOS

Reversão de Fundo de Risco, vide item 16(c) das Notas Explicativas.

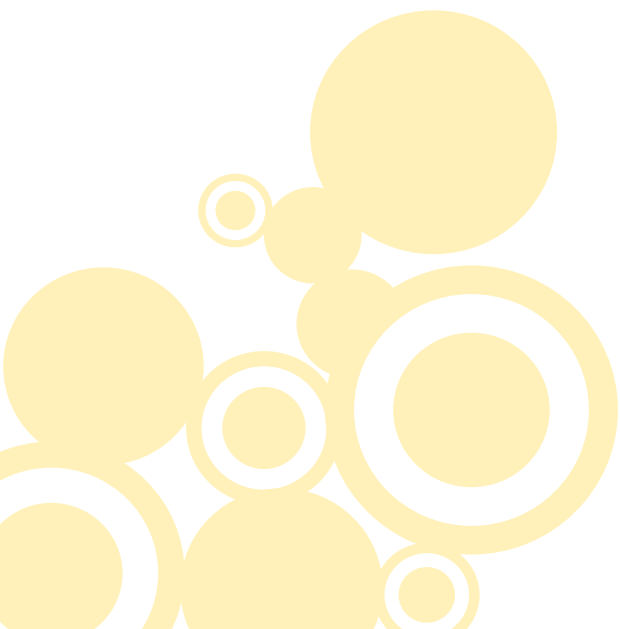
**COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTEIO
ADMINISTRATIVO DOS PLANOS:**

Para suportar as despesas inerentes à administração dos Planos, foram consideradas as seguintes fontes de custeio:

- REB

a) Programa Previdencial: 15% sobre as contribuições normais da patrocinadora e dos participantes, e taxa de administração incidente sobre os benefícios dos assistidos de 2%.

b) Programa de Investimentos: custeia o Programa Administrativo de Investimentos na sua totalidade.



NOVO PLANO – CNPB 20.060.036-74

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL					
ATIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007	PASSIVO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
ATIVO	961.870.508,54	378.474.851,98	Passivo	961.870.508,54	378.474.851,98
DISPONÍVEL	353.628,31	15.102,50	Contas a Pagar	37.958.791,05	1.265.477,25
CONTAS A RECEBER	876.704,22	1.103.255,83	Valores em Litígio	47.277.116,64	43.583.490,27
APLICAÇÕES	960.640.176,01	377.356.493,65	Compromisso c/ Participantes e Assistidos	874.866.530,82	340.691.455,74
Renda Fixa	674.561.178,67	364.737.135,44			
Renda Variável	166.741.103,81	-	Fundos	26.251.433,07	46.307.785,05
Investimento Imobiliário	38.692.308,11	-			
Empréstimos / Financiamentos	80.645.585,42	12.619.358,21	Equilíbrio Técnico	(24.483.363,04)	(53.373.356,33)
	-		Resultados Realizados	(24.483.363,04)	(53.373.356,33)
			(-) Déficit Técnico Acumulado	(24.483.363,04)	(53.373.356,33)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO 2008	EXERCÍCIO 2007
(+) CONTRIBUIÇÕES	546.985.650,28	245.441.665,57
(-) BENEFÍCIOS	(13.454.039,90)	(3.542.133,49)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	24.813.852,82	20.699.391,59
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	558.345.463,20	262.598.923,67
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(12.478.182,83)	(8.573.335,76)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE VALORES EM LITÍGIO	(2.858.563,98)	(28.096.795,94)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(534.175.075,08)	(264.395.018,96)
(-/+) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	20.056.351,98	(10.936.068,83)
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	28.889.993,29	(49.402.295,82)



**COMENTÁRIOS SOBRE
A RENTABILIDADE DO PLANO:**

**. Rentabilidade Contábil dos Investimentos
no ano:**

EXERCÍCIO 2008: 4,77%

EXERCÍCIO 2007: 9,73%

A rentabilidade do exercício 2008 foi impactada pela crise financeira mundial nos resultados das aplicações em Renda Variável, que obteve rentabilidade negativa de 33,67%, contra um IBOVESPA negativo de 41,25%, vide item 17 das Notas Explicativas.

COMENTÁRIOS SOBRE FUNDOS

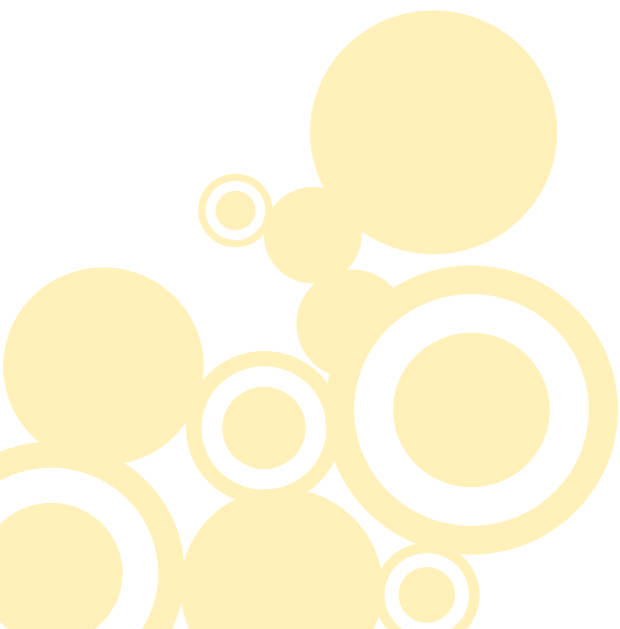
Reversão de Fundo de Risco, vide item 16(c) das Notas Explicativas.

COMENTÁRIOS SOBRE CONTRIBUIÇÕES:

Para suportar as despesas inerentes à administração dos Planos, foram consideradas as seguintes fontes de custeio:

a) Programa Previdencial: 8% sobre as contribuições normais da patrocinadora e dos participantes, e taxa de administração incidente sobre os benefícios dos assistidos, sendo 1% pago por estes, e 1% pago pela patrocinadora.

b) Programa de Investimentos: custeia o Programa Administrativo de Investimentos em sua totalidade.





FUNCEF divulga Política de Investimentos 2009

Saiba como serão aplicados os recursos do seu fundo de pensão

A FUNCEF divulgou, para conhecimento de todos os seus associados, conforme Resolução 3.456 do Conselho Monetário Nacional (CMN), as Políticas de Investimentos para 2009 dos Planos de Benefícios REG/REPLAN, REB e Novo Plano.

Essas políticas foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Fundação no dia 17 de dezembro de 2008, conforme Resolução 063 e Ata 282.

As propostas de investimentos dos recursos dos Planos de Benefícios REG/REPLAN Saldado e Não Saldado, REB e NOVO PLANO para 2009 estão alicerçadas em duas premissas principais.

A primeira é que passamos em 2008 por um momento de depreciação exagerada dos preços dos ativos de Renda Variável, provocada pela crise econômica internacional.

Entretanto, as principais empresas listadas nos índices da BOVESPA apresentam resultados sólidos e capacidade de superar o período de instabilidade econômica mundial, não configurando, portanto, riscos significativamente superiores aos que apresentavam anteriormente à crise financeira.

Concomitantemente, o Brasil, que reduziu seu endividamento público em relação ao PIB para menos de 37%, alongou sua dívida pública e praticamente eliminou a parcela cambial, além de ampliar suas reservas internacionais, está preparado para atravessar a crise internacional sem interromper seu ciclo de crescimento e de investimentos em infraestrutura, o que o habilita a tornar-se um dos destinos preferenciais na retomada dos investimentos internacionais pós-crise econômica.

A segunda é que a distribuição da macroalocação dos planos de benefícios nos diversos segmentos demonstrou-se equilibrada, ou seja, suficiente para agregar significativa rentabilidade no período de 2003 a 2007 e conservadora a ponto de não acarretar perdas ao patrimônio dos Planos, mesmo após vários meses de uma crise econômica internacional de proporções históricas.

Contribuiu, além do equilíbrio na alocação, a verificação prévia e permanente da capacidade de liquidez dos Planos de Benefícios, de modo a garantir à Fundação a possibilidade de honrar seus compromissos atuariais, administrativos e de investimentos sem a necessidade de desfazer-se de qualquer ativo momentaneamente depreciado para aguardar sua revalorização.

A partir dessas premissas, e baseados nas projeções macroeconômicas que apontam o ano de 2009 ainda com turbulências nos mercados internacionais e, consequentemente, nos mercados domésticos, mas já com alguma capacidade de recuperação em relação a 2008, além de fortes indicativos de retomada em 2010, as Políticas de Investimentos aprovadas para os planos REG/REPLAN, REB e Novo Plano, mantêm, basicamente, os limites de alocações propostas nas Políticas de Investimentos de 2008, com os ajustes pontuais necessários.

RELATÓRIO RESUMO DE POLÍTICAS DE INVESTIMENTO

Plano de Benefícios: 1998004465-REGULAMENTO DO PLANO DE BENEFÍCIOS

Exercício: 2009

TAXA MÍNIMA ATUARIAL/ÍNDICE DE REFERÊNCIA		
PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
1/2009 a 12/2009	INPC	5,50%
Documentação/Responsáveis		

Nº da Ata de Aprovação: 324

Data da Aprovação pelo Conselho

Deliberativo:17/12/2008

ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TENICAMENTE QUALIFICADO		
RENTA FIXA	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
RENTA VARIÁVEL	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
IMÓVEIS	JORGE LUIZ DE SOUZA ARRAES	DIRETOR DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E IMOBILIÁRIAS
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	CARLOS ALBERTO CASER	DIRETOR DE BENEFÍCIOS

CONTROLE DE RISCOS		
Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco legal	Risco Operacional	Outros

ALOCÇÃO DOS RECURSOS / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
SEGMENTO	INVESTIMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENTA FIXA	Baixo Risco de Crédito	46,00%	65,00%	47,40%
RENTA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	2,00%	0,00%
RENTA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	2,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	16,00%	50,00%	27,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	4,00%	20,00%	9,60%

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
SEGMENTO	INVESTIMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENTA VARIÁVEL	Sociedades de Propósito Específico	0,00%	12,00%	3,00%
RENTA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	12,00%	0,50%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	3,00%	0,40%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	8,00%	4,30%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	4,00%	0,80%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	4,00%	0,50%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Empréstimos	0,00%	11,00%	9,50%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Financiamentos	0,00%	2,00%	0,50%

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009	
DERIVATIVOS	
Limite máximo para proteção: 65,00%	Limite máximo para exposição: 65,00%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 01/2009 A 12/2009	
Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30,00%	Em Patrocinadoras e Ligadas:10,00%

**ATIVOS DE RENDA FIXA**

	BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	65,00%	2,00%	0,50%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	8,00%	0,00%	0,00%
FIDC	3,00%	2,00%	0,50%

COMPANHIAS ABERTAS

Por Capital Volante: 20,00%	Dos Recursos Garantidores: 5,00%	Por Capital Total: 20,00%
-----------------------------	----------------------------------	---------------------------

SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO

Por Projeto: 25,00%	Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%
---------------------	--

IMÓVEIS

Por Imóvel: 100,00%	PL do Fundo: 25,00%
---------------------	---------------------

GESTÃO DOS RECURSOS

Tipo/Forma: Mista
Periodicidade da Avaliação: 1 mês
Quantidade de Gestores: 50
Critérios de Avaliação: Em relação ao desempenho de mercado

CRITÉRIO PARA CONTRATAÇÃO

QUALITATIVOS	QUANTITATIVOS
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Mista

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS**LIMITES MÍNIMOS PARA PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIA DE ACIONISTAS**

Capital Votante: 10,00%	Capital Total: 15,00%	Recursos Garantidores: 1,00%
-------------------------	-----------------------	------------------------------

CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS**CENÁRIO MACROECONÔMICO**

Os cenários macroeconômicos, marcados por turbulências em 2008, com redução da liquidez, escassez do crédito e desaceleração da economia mundial, apontam, para 2009, volatilidades nos mercados internacionais e, consequentemente, no mercado doméstico, mas já com alguma capacidade de recuperação em relação a 2008, além de fortes indicativos de retomada do crescimento em 2010.



Plano de Benefícios: 1977000274-REGULAMENTO DO PLANO DE BENEFÍCIOS
Exercício: 2009

TAXA MÍNIMA ATUARIAL/ÍNDICE DE REFERÊNCIA		
PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
1/2009 a 12/2009	INPC	5,50%
Documentação/Responsáveis		

Nº da Ata de Aprovação: 324

Data da Aprovação pelo Conselho

Deliberativo:17/12/2008

ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TENICAMENTE QUALIFICADO		
RENTA FIXA	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
RENTA VARIÁVEL	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
IMÓVEIS	JORGE LUIZ DE SOUZA ARRAES	DIRETOR DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E IMOBILIÁRIAS
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	CARLOS ALBERTO CASER	DIRETOR DE BENEFÍCIOS

CONTROLE DE RISCOS		
Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco legal	Risco Operacional	Outros

ALOCACÃO DOS RECURSOS / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
SEGMENTO	INVESTIMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENTA FIXA	Baixo Risco de Crédito	48,30%	67,30%	50,60%
RENTA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	2,00%	0,00%
RENTA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	2,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	16,00%	50,00%	27,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	4,00%	15,00%	9,60%

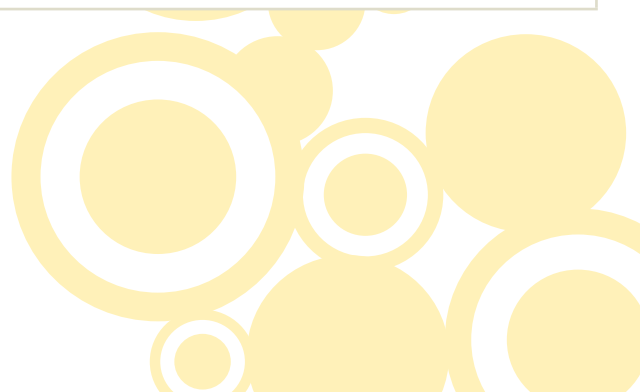
PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
SEGMENTO	INVESTIMENTO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENTA VARIÁVEL	Sociedades de Propósito Específico	0,00%	12,00%	3,00%
RENTA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	3,00%	0,50%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Ulterior Alienação	0,00%	3,00%	0,50%
IMÓVEIS	Investimentos Visando Aluguéis e Renda	0,00%	8,00%	5,00%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	4,00%	1,10%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	4,00%	0,60%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Empréstimos	0,00%	8,00%	4,80%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Financiamentos	0,00%	1,00%	0,80%

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009	
DERIVATIVOS	
Limite Máximo para Proteção: 67,30%	Limite Máximo para Exposição: 67,30%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009	
Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30,00%	Em Patrocinadoras e Ligadas: 10,00%



ATIVOS DE RENDA FIXA			
	BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	67,30%	2,00%	0,50%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	8,00%	0,00%	0,00%
FIDC	3,00%	2,00%	0,50%
COMPANHIAS ABERTAS			
Por Capital Volante: 20,00%	Dos Recursos Garantidores: 5,00%		Por Capital Total: 20,00%
SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO			
Por Projeto: 25,00%			Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%
IMÓVEIS			
Por Imóvel: 100,00%			PL do Fundo: 25,00%
GESTÃO DOS RECURSOS			
Tipo/Forma: Mista Periodicidade da Avaliação: 1 mês Quantidade de Gestores: 50 Critérios de Avaliação: Em relação ao desempenho de mercado			
CRITÉRIO PARA CONTRATAÇÃO			
QUALITATIVOS		QUANTITATIVOS	
Histórico da Empresa e dos Controladores		Rentabilidade Histórica Auferida	
Capacitação Técnica		Riscos Incorridos	
Práticas de Marcação a Mercado		Custos	
Estrutura de Suporte e de Controle		Total de Recursos Administrados	
Outros		Outros	
Estratégia de Formação de Preço: Mista Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim			
PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS			
LIMITES MÍNIMOS PARA PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIA DE ACIONISTAS			
Capital Votante: 10,00%	Capital Total: 15,00%	Recursos Garantidores: 1,00%	
CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS			
CENÁRIO MACROECONÔMICO			
Os cenários macroeconômicos, marcados por turbulências em 2008, com redução da liquidez, escassez do crédito e desaceleração da economia mundial, apontam, para 2009, volatilidades nos mercados internacionais e, conseqüentemente, no mercado doméstico, mas já com alguma capacidade de recuperação em relação a 2008, além de fortes indicativos de retomada do crescimento em 2010.			





TAXA MÍNIMA ATUARIAL/ÍNDICE DE REFERÊNCIA		
PERÍODO DE REFERÊNCIA	INDEXADOR	TAXA DE JUROS
1/2009 a 12/2009	INPC	6,00%
Documentação/Responsáveis		

Nº da Ata de Aprovação: 324

Data da Aprovação pelo Conselho

Deliberativo: 17/12/2008

ADMINISTRADOR ESTATUTÁRIO TENICAMENTE QUALIFICADO		
RENTA FIXA	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
RENTA VARIÁVEL	DEMÓSTHENES MARQUES	DIRETOR DE INVESTIMENTOS
IMÓVEIS	JORGE LUIZ DE SOUZA ARRAES	DIRETOR DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS E IMOBILIÁRIAS
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	CARLOS ALBERTO CASER	DIRETOR DE BENEFÍCIOS

CONTROLE DE RISCOS		
Risco de Mercado	Risco de Liquidez	Risco de Contraparte
Risco Legal	Risco Operacional	Outros

ALOCÇÃO DOS RECURSOS / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENTA FIXA	Baixo Risco de Crédito	52,00%	85,00%	56,80%
RENTA FIXA	Médio Risco de Crédito	0,00%	2,00%	0,00%
RENTA FIXA	Alto Risco de Crédito	0,00%	0,00%	0,00%
RENTA VARIÁVEL	Empresas com IGC/Bovespa	8,50%	33,00%	20,20%
RENTA VARIÁVEL	Empresas não Abrangidas pelo IGC/Bovespa	2,90%	15,00%	7,00%

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009				
Segmento	Investimento	Mínimo	Máximo	Alvo
RENTA VARIÁVEL	Sociedades de Propósito Específico	0,00%	7,00%	3,00%
RENTA VARIÁVEL	Parceria Público-Privada	0,00%	7,00%	0,50%
IMÓVEIS	Investimentos Visando a Ulterior Alienação	0,00%	3,00%	0,40%
IMÓVEIS	Investimentos Visando a Aluguéis e Renda	0,00%	8,00%	3,50%
IMÓVEIS	Fundos de Investimento Imobiliário	0,00%	4,00%	0,70%
IMÓVEIS	Outros Investimentos Imobiliários	0,00%	4,00%	0,40%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Empréstimos	0,00%	13,00%	11,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTO	Financiamentos	0,00%	2,00%	0,00%

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009	
Derivativos	
Limite Máximo para Proteção: 85,00%	Limite Máximo para Exposição: 85,00%

LIMITES MÁXIMOS DE DIVERSIFICAÇÃO / PERÍODO DE REFERÊNCIA: 1/2009 A 12/2009	
Em Pessoas Jurídicas ou Conglomerados: 30,00%	Em Patrocinadoras e Ligadas: 10,00%



ATIVOS DE RENDA FIXA			
	BAIXO RISCO	MÉDIO RISCO	ALTO RISCO
PESSOA JURÍDICA NÃO FINANCEIRA	85,00%	2,00%	0,50%
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	8,00%	0,00%	0,00%
FIDC	3,00%	2,00%	0,50%

COMPANHIAS ABERTAS		
Por Capital Volante: 20,00%	Dos Recursos Garantidores: 5,00%	Por Capital Total: 20,00%

SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO	
Por Projeto: 25,00%	Por Projeto + Inversões das Patrocinadoras: 40,00%

IMÓVEIS	
Por Imóvel: 100,00%	PL do Fundo: 25,00%

GESTÃO DOS RECURSOS	
Tipo/Forma: Mista	
Periodicidade da Avaliação: 1 Mês	
Quantidade de Gestores: 50	
Critérios de Avaliação: Em relação ao desempenho de mercado	

CRITÉRIO PARA CONTRATAÇÃO	
QUALITATIVOS	QUANTITATIVOS
Histórico da Empresa e dos Controladores	Rentabilidade Histórica Auferida
Capacitação Técnica	Riscos Incorridos
Práticas de Marcação a Mercado	Custos
Estrutura de Suporte e de Controle	Total de Recursos Administrados
Outros	Outros

Estratégia de Formação de Preço: Mista

Faz acompanhamento das estratégias formuladas ou desempenhadas: Sim

PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS		
LIMITES MÍNIMOS PARA PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLEIA DE ACIONISTAS		
Capital Votante: 10,00%	Capital Total: 15,00%	Recursos Garantidores: 1,00%

CENÁRIO MACROECONÔMICO, OBSERVAÇÕES E JUSTIFICATIVAS	
CENÁRIO MACROECONÔMICO	
Os cenários macroeconômicos, marcados por turbulências em 2008, com redução da liquidez, escassez do crédito e desaceleração da economia mundial, apontam, para 2009, volatilidades nos mercados internacionais e, conseqüentemente, no mercado doméstico, mas já com alguma capacidade de recuperação em relação a 2008, além de fortes indicativos de retomada do crescimento em 2010.	



RELATÓRIO RESUMO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS – EXERCÍCIO 2008

PLANO DE BENEFÍCIO: REG/REPLAN NÃO SALDADO				
SEGMENTO	VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/08		VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/07	
	R\$	%	R\$	%
Renda Fixa	1.951.856.449,26	60,03%	5.014.784.279,23	54,77%
Renda Variável	971.828.345,11	29,89%	3.323.035.080,59	36,29%
Investimentos Imobiliários	241.754.441,64	7,44%	552.097.095,17	6,03%
Operações com Participantes	80.846.564,75	2,49%	247.080.363,20	2,70%
Disponível/Outros	5.205.974,68	0,16%	19.038.327,99	0,21%
Total Recursos Garantidores	3.251.491.775,44	100,00%	9.156.035.146,18	100,00%

PLANO DE BENEFÍCIO: REG/REPLAN SALDADO				
SEGMENTO	VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/08		VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/07	
	R\$	%	R\$	%
Renda Fixa	15.287.762.922,22	57,53%	10.989.339.056,36	53,44%
Renda Variável	8.200.465.547,99	30,86%	7.587.821.300,91	36,90%
Investimentos Imobiliários	2.048.027.055,14	7,71%	1.259.025.780,72	6,12%
Operações com Participantes	991.815.380,12	3,73%	684.106.013,81	3,33%
Disponível/Outros	46.005.309,42	0,17%	44.077.139,85	0,21%
Total Recursos Garantidores	26.574.076.214,89	100,00%	20.564.369.291,65	100,00%

PLANO DE BENEFÍCIO: REG/REPLAN CONSOLIDADO					
SEGMENTO	VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/08		VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/07		RESOLUÇÃO CMN 3.456
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	17.239.619.371,48	57,80%	16.004.123.335,59	53,85%	100%
Renda Variável	9.172.293.893,10	30,75%	10.910.856.381,50	36,71%	50%
Investimentos Imobiliários	2.289.781.496,78	7,68%	1.811.122.875,89	6,09%	11%
Operações com Participantes	1.072.661.944,87	3,60%	931.186.377,01	3,13%	15%
Disponível/Outros	51.211.284,10	0,17%	63.115.467,84	0,21%	
Total Recursos Garantidores	29.825.567.990,33	100,00%	29.720.404.437,83	100,00%	



PLANO DE BENEFÍCIO: REB

SEGMENTO	VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/08		VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/07		RESOLUÇÃO CMN 3.456
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	415.560.946,50	57,43%	870.418.306,36	61,51%	100%
Renda Variável	166.608.534,17	23,03%	406.005.873,30	28,69%	50%
Investimentos Imobiliários	38.028.350,37	5,26%	63.552.093,11	4,49%	11%
Operações com Participantes	102.555.247,15	14,17%	72.913.578,25	5,15%	15%
Disponível/Outros	842.495,30	0,12%	2.176.267,03	0,15%	
Total Recursos Garantidores	723.595.573,49	100,00%	1.415.066.118,05	100,00%	

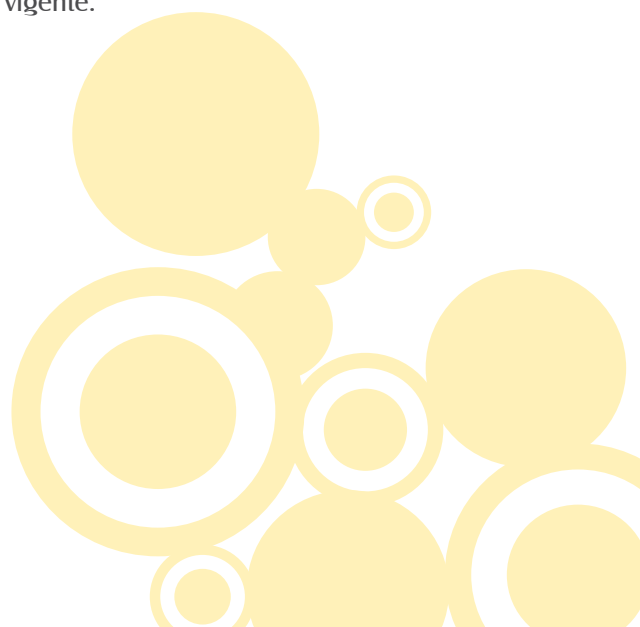
PLANO DE BENEFÍCIO: NOVO PLANO

SEGMENTO	VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/08		VALOR/PERCENTUAL ALOCADO EM DEZ/07		RESOLUÇÃO CMN 3.456
	R\$	%	R\$	%	
Renda Fixa	674.543.607,94	72,88%	364.731.124,48	96,76%	100%
Renda Variável	149.885.952,96	16,19%	-	0,00%	50%
Investimentos Imobiliários	20.251.442,80	2,19%	-	0,00%	11%
Operações com Participantes	80.579.564,49	8,71%	12.613.580,28	3,35%	15%
Disponível/Outros	353.628,31	0,04%	(405.858,15)	-0,11%	
Total Recursos Garantidores	925.614.196,50	100,00%	376.938.846,61	100,00%	

Fonte: DIPEC

Política de Investimentos aprovada pelo Conselho Deliberativo (Ata 310).

Percentuais em relação aos Recursos Garantidores, conforme legislação vigente.



**VALOR TOTAL DOS INVESTIMENTOS, VALORES POR SEGMENTO DE APLICAÇÃO E PERCENTUAIS RELATIVOS
AOS RECURSOS GARANTIDORES DO PLANO DE BENEFÍCIOS**
RELAÇÃO DE TODAS AS MODALIDADES DE APLICAÇÃO DO PLANO DE BENEFÍCIO
REG/REPLAN NÃO SALDADO

MODALIDADE	VALOR ALOCADO EM DEZ/08
Disponível	55.679,35
Renda Fixa	1.951.856.449,26
Fundos de Investimentos	650.942.345,53
Notas do Tesouro Nacional	1.212.482.142,66
Debêntures	63.922.096,78
Letra de Crédito Imobiliário	2.096.812,61
Cadernetas de Poupança	106.703,75
Cédula de Crédito Bancário	13.143.140,41
Nota Promissória	15.163.468,26
Letras do Tesouro Nacional	9.708.739,28
A receber/Provisão	(15.357.496,84)
Valores a Pagar	(351.503,18)
Renda Variável	971.828.345,11
Fundos de Investimentos	869.355.152,40
Ações	193.580.971,10
Sociedade de Propósito Específico	6.870.660,04
Debêntures	5.608.808,00
Dividendos a receber	4.114.433,36
A receber/Provisão	(12.663.555,81)
Valores a Pagar	(95.038.123,98)
Investimentos Imobiliários	241.754.441,64
Terrenos	3.269.006,02
Construção - Terreno	4.469.129,24
Construção - Construção	22.543.406,34
Locado a Patrocinadora - Terreno	8.668.655,02
Locado a Patrocinadora - Construção	18.997.287,39
Locado a Terceiros - Terreno	7.991.904,05
Locado a Terceiros - Construção	25.923.394,36
Shopping Center - Terreno	9.590.993,52
Shopping Center - Construção	66.512.315,27

Hotel - Terreno	5.499.212,45
Hotel - Construção	31.230.132,17
Locado a Uso Próprio - Terreno	14.472,32
Locado a Uso Próprio - Construção	104.647,75
Fundos de Investimentos	34.887.340,86
A receber/Provisão	15.029.192,21
Valores a Pagar	(12.976.647,32)
Operações com Participantes	80.846.564,75
Empréstimos	89.052.285,44
Financiamentos	29.172.116,15
A receber/Provisão	(37.193.484,68)
Valores a Pagar	(184.352,16)
Outros Realizáveis	5.621.372,67
Relacionados com Tributos	(7.786,86)
Outras Exigibilidades	(463.290,48)
Total Investimentos	3.251.491.775,44

Fonte: DIPEC

REG/REPLAN SALDADO	
MODALIDADE	VALOR ALOCADO EM DEZ/08
Disponível	399.648,80
Renda Fixa	15.287.762.922,22
Fundos de Investimentos	4.422.100.307,13
Notas do Tesouro Nacional	10.189.670.788,78
Debêntures	510.594.277,96
Letra de Crédito Imobiliário	17.942.959,39
Cadernetas de Poupança	912.844,25
Cédula de Crédito Bancário	42.493.183,94
Nota Promissória	126.367.912,19
Letras do Tesouro Nacional	48.019.686,50
A receber/Provisão	(67.336.324,25)
Valores a Pagar	(3.002.713,67)
Renda Variável	8.200.465.547,99
Fundos de Investimentos	7.155.506.427,54
Ações	1.666.118.200,19
Sociedade de Propósito Específico	48.315.795,62

Debêntures	47.983.066,00
Dividendos à receber	16.385.660,42
A receber/Provisão	(112.718.593,44)
Valores a Pagar	(621.125.008,34)
Investimentos Imobiliários	2.048.027.055,14
Terrenos	28.170.518,63
Construção - Terreno	38.512.528,83
Construção - Construção	194.266.833,54
Locado a Patrocinadora - Terreno	74.701.761,44
Locado a Patrocinadora - Construção	163.708.306,14
Locado a Terceiros - Terreno	68.869.889,11
Locado a Terceiros - Construção	223.393.734,81
Shopping Center - Terreno	82.649.973,73
Shopping Center - Construção	573.167.013,25
Hotel - Terreno	47.389.226,55
Hotel - Construção	269.124.319,38
Locado a Uso Próprio - Terreno	124.714,58
Locado a Uso Próprio - Construção	901.797,45
Fundos de Investimentos	298.459.416,31
A receber/Provisão	129.513.416,82
Valores a Pagar	(144.926.395,43)
Operações com Participantes	991.815.380,12
Empréstimos	996.751.294,42
Financiamentos	
A receber/Provisão	(249.953.841,29)
Valores a Pagar	(1.369.374,69)
Outros Realizáveis	46.891.968,72
Relacionados com Tributos	(229.785,35)
Outras Exigibilidades	(1.056.522,75)
Total Investimentos	26.574.076.214,89

REB	
MODALIDADE	VALOR ALOCADO EM DEZ/08
Disponível	51.038,00
Renda Fixa	415.560.946,50
Fundos de Investimentos	84.417.497,47
Notas do Tesouro Nacional	307.849.965,80
Debêntures	19.276.805,03
Letra de Crédito Imobiliário	322.205,66
Cadernetas de Poupança	16.456,73
Nota Promissória	5.056.025,23
Letras do Tesouro Nacional	14.555,83
A receber/Provisão	(1.336.452,63)
Valores a Pagar	(56.112,62)
Renda Variável	166.608.534,17
Fundos de Investimentos	174.276.179,39
Ações	29.874.096,89
Sociedade de Propósito Específico	889.725,70
Debêntures	865.058,00
Dividendos à receber	346.747,16
A receber/Provisão	(2.032.134,78)
Valores a Pagar	(37.611.138,19)
Investimentos Imobiliários	38.028.350,37
Terrenos	509.727,57
Construção - Terreno	696.859,65
Construção - Construção	3.515.134,45
Locado a Patrocinadora - Terreno	1.351.680,73
Locado a Patrocinadora - Construção	2.962.197,39
Locado a Terceiros - Terreno	1.246.156,72
Locado a Terceiros - Construção	4.042.167,16
Shopping Center - Terreno	1.495.498,56
Shopping Center - Construção	10.371.091,55
Hotel - Terreno	857.477,83
Hotel - Construção	4.869.632,92
Locado a Uso Próprio - Terreno	2.256,63
Locado a Uso Próprio - Construção	16.317,45
Fundos de Investimentos	5.380.739,11
A receber/Provisão	2.343.462,68



Valores a Pagar	(1.632.050,02)
Operações com Participantes	102.555.247,15
Empréstimos	105.455.569,29
Financiamentos	4.437.180,57
A receber/Provisão	(7.257.411,10)
Valores a Pagar	(80.091,61)
Outros Realizáveis	845.234,69
Outras Exigibilidades	(83.777,39)
Total Investimentos	723.565.573,49

NOVO PLANO	
Modalidade	Valor Alocado em Dez/08
Disponível	353.628,31
Renda Fixa	
Fundos de Investimentos	674.543.607,94
Notas do Tesouro Nacional	278.860.668,57
Debêntures	375.841.470,04
Letra de Crédito Imobiliário	14.652.018,60
Cadernetas de Poupança	100.329,69
Nota Promissória	5.059,71
Letras do Tesouro Nacional	5.055.908,58
A receber/Provisão	480.342,42
Valores a Pagar	(434.618,94)
	(17.570,73)
Renda Variável	
Fundos de Investimentos	149.885.952,96
Ações	87.673.836,92
Sociedade de Propósito Específico	78.305.285,43
Debêntures	273.819,18
Dividendos a receber	265.912,00
A receber/Provisão	846.912,70
Valores a Pagar	(624.662,42)
	(16.855.150,85)
Investimentos Imobiliários	
Terrenos	20.251.442,80

Construção - Terreno	550.747,78
Construção - Construção	752.939,27
Locado a Patrocinadora - Terreno	3.798.014,11
Locado a Patrocinadora - Construção	1.460.456,93
Locado a Terceiros - Terreno	3.200.579,56
Locado a Terceiros - Construção	1.346.440,90
Shopping Center - Terreno	4.367.459,65
Shopping Center - Construção	1.615.848,47
Hotel - Terreno	11.205.702,82
Hotel - Construção	926.483,17
Locado a Uso Próprio - Terreno	5.261.515,53
Locado a Uso Próprio - Construção	2.438,23
Fundos de Investimentos	17.630,59
A receber/Provisão	1.653.998,78
Valores a Pagar	2.532.052,31
	(18.440.865,31)
Operações com Participantes	
Empréstimos	80.579.564,49
Financiamentos	81.597.906,44
A receber/Provisão	-
Valores a Pagar	(952.321,02)
	(66.020,93)
Outros Realizáveis	
	-
Outras Exigibilidades	
	-
Total Investimentos	925.614.196,50

RELAÇÃO DE GESTORES TERCEIRIZADOS POR PLANO DE BENEFÍCIO			
PLANO DE BENEFÍCIO: REG/REPLAN NÃO SALDADO			
TOTAL RECURSOS GARANTIDORES		3251491775,44	
GESTOR	C.N.P.J.	TOTAL INVESTIMENTOS*	% SOBRE RECURSOS GARANTIDORES
ANDRADE GUTIERREZ ANGRA PARTNERS GESTÃO DE INFORMAÇÕES E INV	07.396.813/0001-91	2.681.041,09	0,082%
ANGRA PARTNERS CONSULTORIA EMPRESARIAL E PARTICIPAÇÕES LTDA.	05.597.435/0002-60	58.511.893,83	1,800%
ARX CAPITAL MANAGEMENT	04.408.128/0001-40	11.071.998,59	0,341%
BANCO ABN AMRO REAL S.A.	33.066.408/0001-15	120.258.929,79	3,699%
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.	02.562.663/0001-25	24.378.472,05	0,750%
BANCO ITAU S.A.	60.701.190/0001-04	70.314.796,33	2,163%
BANCO OURINVEST	78.632.767/0001-20	33.656.775,83	1,035%
BANCO SAFRA S.A.	07.002.898/0001-86	64.097.702,84	1,971%
BANCO SCHAIN CURY S.A.	50.585.090/0001-06	120.406,54	0,004%
BANIF BANCO DE INVESTIMENTOS (BRASIL) S.A.	33.753.740/0001-58	1.073.530,25	0,033%
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	62.375.134/0001-44	29.068.718,84	0,894%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	295.424.220,37	9,086%
DARBY ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	05.977.098/0001-55	31.763,35	0,001%
DGF GESTÃO DE FUNDOS LTDA.	04.557.602/0001-03	133.294,26	0,004%
DYNAMO ADMINISTRACAO DE RECURSOS LTDA.	03.215.562/0001-40	1.084.887,18	0,033%
FIDÚCIA ASSET MANAGEMENT	03.001.991/0001-15	601.342,96	0,018%
FIR CAPITAL PARTNERS	03.406.900/0001-21	101.316,92	0,003%
GLOBAL EQUITY ADMINISTRADORA DE RECURSOS S.A.	05.739.207/0001-04	114.727,51	0,004%
GLOBALBANK ASSET MANAGEMENT LTDA.	05.599.583/0001-32	5385417,03	0,166%
GOVERNANÇA E GESTÃO INVESTIMENTOS LTDA	04.969.434/0001-55	3.082.848,72	0,095%
GP ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS S.A.	02.888.152/0001-06	7.923.197,12	0,244%
HSBC BRAZILIAN ASSETS AND INVESTMENTS MANAGEMENT LTDA.	06.071.726/0001-00	6.123.817,67	0,188%
INVEST TECH PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS LTDA.	07.189.550/0001-40	25.505,00	0,001%
JARDIM BOTÂNICO PARTNERS INVESTIMENTOS LTDA.	05.686.923/0001-62	63.227,53	0,002%
MÁXIMA ASSET MANAGEMENT S.A.	03.566.273/0001-96	1.381.709,38	0,042%
MELLON GLOBAL INVESTMENTS	05.236.848/0001-38	515.625.408,17	15,858%
MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	02.193.145/0001-81	98.915,29	0,003%
NEO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	05.640.380/0001-42	2.235.457,87	0,069%
OLIVEIRA TRUST DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	36.113.876/0001-91	4.864.679,60	0,150%

PACTUAL ASSET MANAGEMENT S.A. DTVM	29.650.082/0001-00	61.748.857,50	1,899%
PETRA - PERSONAL TRADER ADM E CONS LTDA	06.350.042/0001-39	831.955,26	0,026%
PLANNER CV S.A.	00.806.535/0001-54	753.869,34	0,023%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS S.A. DTVM	02.176.289/0001-20	144.007,15	0,004%
RMC SOCIEDADE CORRETORA S.A.	61.384.004/0001-05	1.055.400,86	0,032%
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT BRASIL DTVM S.A.	92.886.662/0001-29	20.006.903,36	0,615%
SRM CONSULTORIA E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA.	03.573.188/0001-55	610.378,40	0,019%
UAM ASSESSORIA E GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	59.608.174/0001-84	24.039.989,63	0,739%
UBS PACTUAL GESTORA DE INVESTIMENTOS	07.625.159/0001-40	17.839.720,83	0,549%
VISION BRAZIL GESTÃO DE INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	07.793.323/0001-29	2.470.124,49	0,076%
VOTORANTIM ASSET MANGEMENT DTVM LTDA.	03.384.738/0001-98	9.557.271,78	0,294%
WESTER ASSET MANAGEMENT COMPANY LIMITADA	07.437.241/0001-41	50.674.689,53	1,559%

PLANO DE BENEFÍCIO: REG/REPLAN SALDADO

TOTAL RECURSOS GARANTIDORES			26574076214,89
GESTOR	C.N.P.J.	TOTAL INVESTIMENTOS*	% SOBRE RECURSOS GARANTIDORES
ANDRADE GUTIERREZ ANGRA PARTNERS GESTAO DE INFORMAÇÕES E INV	07.396.813/0001-91	22.936.719,79	0,086%
ANGRA PARTNERS CONSULTORIA EMPRESARIAL E PARTICIPAÇÕES LTDA.	05.597.435/0002-60	499.320.716,96	1,879%
ARX CAPITAL MANAGEMENT	04.408.128/0001-40	93.545.568,17	0,352%
BANCO ABN AMRO REAL S.A.	33.066.408/0001-15	823.596.904,85	3,099%
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.	02.562.663/0001-25	239.179.683,17	0,900%
BANCO ITAU S.A.	60.701.190/0001-04	572.716.555,11	2,155%
BANCO OURINVEST	78.632.767/0001-20	287.931.995,32	1,084%
BANCO SAFRA S.A.	07.002.898/0001-86	438.118.879,20	1,649%
BANCO SCHAIN CURY S.A.	50.585.090/0001-06	1.030.071,87	0,004%
BANIF BANCO DE INVESTIMENTOS (BRASIL) S.A.	33.753.740/0001-58	9.126.387,53	0,034%
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	62.375.134/0001-44	244.361.858,68	0,920%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	1.876.470.381,32	7,061%
DARBY ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	05.977.098/0001-55	270.893,38	0,001%
DGF GESTÃO DE FUNDOS LTDA.	04.557.602/0001-03	1.140.150,13	0,004%
DYNAMO ADMINISTRACAO DE RECURSOS LTDA.	03.215.562/0001-40	9.281.154,21	0,035%
FIDÚCIA ASSET MANAGEMENT	03.001.991/0001-15	5.144.458,25	0,019%
FIR CAPITAL PARTNERS	03.406.900/0001-21	865.699,72	0,003%
GLOBAL EQUITY ADMINISTRADORA DE RECURSOS S.A.	05.739.207/0001-04	974.905,60	0,004%
GLOBALBANK ASSET MANAGEMENT LTDA.	05.599.583/0001-32	46.072.605,76	0,173%

GOVERNANÇA E GESTÃO INVESTIMENTOS LTDA.	04.969.434/0001-55	20.259.384,50	0,076%
GP ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS S.A.	02.888.152/0001-06	67.702.229,59	0,255%
HSBC BRAZILIAN ASSETS AND INVESTMENTS MANAGEMENT LTDA.	06.071.726/0001-00	130.163.210,03	0,490%
INVEST TECH PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS LTDA.	07.189.550/0001-40	217.005,69	0,001%
JARDIM BOTÂNICO PARTNERS INVESTIMENTOS LTDA.	05.686.923/0001-62	537.981,49	0,002%
MÁXIMA ASSET MANAGEMENT S.A.	03.566.273/0001-96	10.891.414,83	0,041%
MELLON GLOBAL INVESTMENTS	05.236.848/0001-38	4.411.148.987,72	16,599%
MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	02.193.145/0001-81	841.311,34	0,003%
NEO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	05.640.380/0001-42	19.094.361,76	0,072%
OLIVEIRA TRUST DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	36.113.876/0001-91	39.138.656,14	0,147%
PACTUAL ASSET MANAGEMENT S.A. DTVM	29.650.082/0001-00	537.980.452,77	2,024%
PETRA - PERSONAL TRADER ADM E CONS LTDA.	06.350.042/0001-39	6.603.635,75	0,025%
PLANNER CV S.A.	00.806.535/0001-54	6.449.313,59	0,024%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS S.A. DTVM	02.176.289/0001-20	1.227.842,50	0,005%
RMC SOCIEDADE CORRETORA S.A.	61.384.004/0001-05	9.028.900,38	0,034%
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT BRASIL DTVM S.A.	92.886.662/0001-29	169.989.739,60	0,640%
SRM CONSULTORIA E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA.	03.573.188/0001-55	4.476.108,21	0,017%
UAM ASSESSORIA E GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	59.608.174/0001-84	223.315.584,19	0,840%
UBS PACTUAL GESTORA DE INVESTIMENTOS	07.625.159/0001-40	87.938.714,66	0,331%
VISION BRAZIL GESTÃO DE INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	07.793.323/0001-29	19.751.677,97	0,074%
VOTORANTIM ASSET MANGEMENT DTVM LTDA.	03.384.738/0001-98	71.971.969,51	0,271%
WESTER ASSET MANAGEMENT COMPANY LIMITADA	07.437.241/0001-41	267.566.209,53	1,007%

PLANO DE BENEFÍCIO: REB			
TOTAL RECURSOS GARANTIDORES			723595573,49
GESTOR	C.N.P.J.	TOTAL INVESTIMENTOS*	% SOBRE RECURSOS GARANTIDORES
ANDRADE GUTIERREZ ANGRA PARTNERS GESTAO DE INFORMAÇÕES E INV	07.396.813/0001-91	413.197,52	0,057%
ANGRA PARTNERS CONSULTORIA EMPRESARIAL E PARTICIPAÇÕES LTDA.	05.597.435/0002-60	9.689.908,40	1,339%
ARX CAPITAL MANAGEMENT	04.408.128/0001-40	2.686.728,68	0,371%
BANCO ABN AMRO REAL S.A.	33.066.408/0001-15	23.498.412,09	3,247%
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.	02.562.663/0001-25	4.387.158,35	0,606%
BANCO ITAÚ S.A.	60.701.190/0001-04	15.350.433,43	2,121%
BANCO OURINVEST	78.632.767/0001-20	5.190.946,78	0,717%

BANCO SAFRA S.A.	07.002.898/0001-86	9.958.650,80	1,376%
BANCO SCHAIN CURY S.A.	50.585.090/0001-06	18.570,53	0,003%
BANIF BANCO DE INVESTIMENTOS (BRASIL) S.A.	33.753.740/0001-58	206.527,87	0,029%
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	62.375.134/0001-44	6.028.589,66	0,833%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	30.915.202,65	4,272%
DARBY ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	05.977.098/0001-55	5.541,92	0,001%
DGF GESTÃO DE FUNDOS LTDA.	04.557.602/0001-03	21.112,60	0,003%
DYNAMO ADMINISTRACAO DE RECURSOS LTDA.	03.215.562/0001-40	167.324,18	0,023%
FIDÚCIA ASSET MANAGEMENT	03.001.991/0001-15	92.746,23	0,013%
FIR CAPITAL PARTNERS	03.406.900/0001-21	16.724,71	0,002%
GLOBAL EQUITY ADMINISTRADORA DE RECURSOS S.A.	05.739.207/0001-04	22.058,24	0,003%
GLOBALBANK ASSET MANAGEMENT LTDA.	05.599.583/0001-32	830.885,35	0,115%
GOVERNANÇA E GESTÃO INVESTIMENTOS LTDA.	04.969.434/0001-55	4.284.809,50	0,592%
GP ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS S.A.	02.888.152/0001-06	1.307.048,92	0,181%
HSBC BRAZILIAN ASSETS AND INVESTMENTS MANAGEMENT LTDA.	06.071.726/0001-00	2.455.846,27	0,339%
INVEST TECH PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS LTDA.	07.189.550/0001-40	4.578,04	0,001%
JARDIM BOTÂNICO PARTNERS INVESTIMENTOS LTDA.	05.686.923/0001-62	10.461,86	0,001%
MÁXIMA ASSET MANAGEMENT S.A.	03.566.273/0001-96	648.222,10	0,090%
MELLON GLOBAL INVESTMENTS	05.236.848/0001-38	79.525.860,27	10,990%
MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	02.193.145/0001-81	19.078,70	0,003%
NEO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	05.640.380/0001-42	364.577,56	0,050%
OLIVEIRA TRUST DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	36.113.876/0001-91	1.051.183,77	0,145%
PACTUAL ASSET MANAGEMENT S.A. DTVM	29.650.082/0001-00	6.836.691,14	0,945%
PETRA - PERSONAL TRADER ADM E CONS LTDA.	06.350.042/0001-39	178.140,01	0,025%
PLANNER CV S.A.	00.806.535/0001-54	116.270,66	0,016%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS S.A. DTVM	02.176.289/0001-20	23.212,93	0,003%
RMC SOCIEDADE CORRETORA S.A.	61.384.004/0001-05	162.776,43	0,022%
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT BRASIL DTVM S.A.	92.886.662/0001-29	4.064.929,12	0,562%
UAM ASSESSORIA E GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	59.608.174/0001-84	7.176.810,41	0,992%
UBS PACTUAL GESTORA DE INVESTIMENTOS	07.625.159/0001-40	1.707.465,65	0,236%
VISION BRAZIL GESTÃO DE INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	07.793.323/0001-29	530.646,20	0,073%
VOTORANTIM ASSET MANGEMENT DTVM LTDA.	03.384.738/0001-98	2.916.705,64	0,403%
WESTER ASSET MANAGEMENT COMPANY LIMITADA	07.437.241/0001-41	5.296.851,18	0,732%

PLANO DE BENEFÍCIO: NOVO PLANO

TOTAL RECURSOS GARANTIDORES			925614196,5
GESTOR	C.N.P.J.	TOTAL INVESTIMENTOS*	% SOBRE RECURSOS GARANTIDORES
ANDRADE GUTIERREZ ANGRA PARTNERS GESTAO DE INFORMAÇÕES E INV	07.396.813/0001-91	127.111,51	0,014%
ANGRA PARTNERS CONSULTORIA EMPRESARIAL E PARTICIPAÇÕES LTDA.	05.597.435/0002-60	3.893.699,44	0,421%
ARX CAPITAL MANAGEMENT	04.408.128/0001-40	921.390,17	0,100%
BANCO ABN AMRO REAL S.A.	33.066.408/0001-15	18.379.140,75	1,986%
BANCO BNP PARIBAS BRASIL S.A.	02.562.663/0001-25	4.690.043,80	0,507%
BANCO ITAÚ S.A.	60.701.190/0001-04	12.875.269,17	1,391%
BANCO OURINVEST	78.632.767/0001-20	1.595.658,05	0,172%
BANCO SAFRA S.A.	07.002.898/0001-86	11.508.140,97	1,243%
BANCO SCHAIN CURY S.A.	50.585.090/0001-06	5.708,44	0,001%
BANIF BANCO DE INVESTIMENTOS (BRASIL) S.A.	33.753.740/0001-58	136.856,84	0,015%
BRAM - BRADESCO ASSET MANAGEMENT	62.375.134/0001-44	10.798.529,11	1,167%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	00.360.305/0001-04	201.560.442,37	21,776%
DARBY ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	05.977.098/0001-55	4.316,39	0,000%
DGF GESTÃO DE FUNDOS LTDA.	04.557.602/0001-03	6.313,45	0,001%
DYNAMO ADMINISTRACAO DE RECURSOS LTDA.	03.215.562/0001-40	51.434,21	0,006%
FIDÚCIA ASSET MANAGEMENT	03.001.991/0001-15	28.509,50	0,003%
FIR CAPITAL PARTNERS	03.406.900/0001-21	4.791,57	0,001%
GLOBAL EQUITY ADMINISTRADORA DE RECURSOS S.A.	05.739.207/0001-04	13.700,52	0,001%
GLOBALBANK ASSET MANAGEMENT LTDA.	05.599.583/0001-32	255.318,60	0,028%
GOVERNANÇA E GESTÃO INVESTIMENTOS LTDA.	04.969.434/0001-55	1.950.695,33	0,211%
GP ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS S.A.	02.888.152/0001-06	737.744,63	0,080%
HSBC BRAZILIAN ASSETS AND INVESTMENTS MANAGEMENT LTDA.	06.071.726/0001-00	4.711.221,23	0,509%
INVEST TECH PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS LTDA.	07.189.550/0001-40	2.298,44	0,000%
JARDIM BOTÂNICO PARTNERS INVESTIMENTOS LTDA.	05.686.923/0001-62	2.990,08	0,000%
MÁXIMA ASSET MANAGEMENT S.A.	03.566.273/0001-96	348.235,21	0,038%
MELLON GLOBAL INVESTMENTS	05.236.848/0001-38	24.445.652,06	2,641%
MERCATTO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	02.193.145/0001-81	13.627,42	0,001%
NEO GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	05.640.380/0001-42	143.466,09	0,015%
OLIVEIRA TRUST DIST. DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	36.113.876/0001-91	1.154.774,38	0,125%
PACTUAL ASSET MANAGEMENT S.A. DTVM	29.650.082/0001-00	13.272.801,11	1,434%
PETRA - PERSONAL TRADER ADM E CONS LTDA.	06.350.042/0001-39	221.591,91	0,024%
PLANNER CV S.A.	00.806.535/0001-54	35.740,72	0,004%
RIO BRAVO INVESTIMENTOS S.A. DTVM	02.176.289/0001-20	6.816,72	0,001%

RMC SOCIEDADE CORRETORA S.A.	61.384.004/0001-05	50.036,25	0,005%
SCHRODER INVESTMENT MANAGEMENT BRASIL DTVM S.A.	92.886.662/0001-29	1.241.604,08	0,134%
SRM CONSULTORIA E ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA.	03.573.188/0001-55	203.459,46	0,022%
UAM ASSESSORIA E GESTÃO DE INVESTIMENTOS LTDA.	59.608.174/0001-84	7.519.047,53	0,812%
UBS PACTUAL GESTORA DE INVESTIMENTOS	07.625.159/0001-40	524.841,76	0,057%
VISION BRAZIL GESTÃO DE INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES LTDA.	07.793.323/0001-29	609.486,46	0,066%
VOTORANTIM ASSET MANGEMENT DTVM LTDA.	03.384.738/0001-98	2.126.533,06	0,230%
WESTER ASSET MANAGEMENT COMPANY LIMITADA	07.437.241/0001-41	7.569.647,73	0,818%

* Valores líquidos, deduzido provisão de IOF.

Fonte: COCIR

INFORMAÇÕES DAS DESPESAS INTERNAS E EXTERNAS					
INFORMAÇÕES DAS DESPESAS EXTERNAS* REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2008					
DESPESAS	REG/REPLAN	REG/REPLAN SALDADO	REB	NOVO PLANO	TOTAL
Gestão de investimentos	8.401.508,50	20.511.765,41	1.376.943,32	441.884,32	30.732.101,55
Consultoria/ Auditoria	69.904,71	207.309,02	8.133,99	3.625,79	288.973,51
Custódia	559.176,08	1.340.952,61	79.063,61	59.952,64	2.039.144,94
Taxa Performance	837.540,29	1.909.994,35	96.376,77	-	2.843.911,41
Corretagem/ Emolumentos	511.742,29	915.992,09	55.838,40	22.180,49	1.505.753,27
Outras Despesas**	3.612.735,62	10.678.072,34	494.959,46	146.077,95	14.931.845,37
Total dos Custos	13.992.607,49	35.564.085,82	2.111.315,55	673.721,19	52.341.730,05

Fonte: GECOR

Custos relativos ao período de 1º.1.08 a 31.12.08

Externas * => Custos considerados para efeito de determinação do valor das cotas dos fundos de investimento.** São consideradas como Outras Despesas => Despesas com publicidade, Despesas com cartório, Taxa CVM, entre outras.

INFORMAÇÕES DAS DESPESAS INTERNAS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2008				
DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO	TOTAL
Pessoal e Encargos	9.627.811,79	2.471.272,45	5.830.167,65	17.929.251,89
Remuneração	4.565.848,87	1.170.028,13	2.743.934,08	8.479.811,09
Encargos e Benefícios	4.632.958,70	1.191.655,19	2.812.438,31	8.637.052,20
Despesas com hospedagens e diárias	192.670,27	49.545,20	122.091,49	364.306,97
Estagiários	57.655,76	14.849,37	34.795,94	107.301,07
Cursos e Eventos	174.001,60	44.003,60	113.970,69	331.975,89
Outras Despesas com Pessoal	4.676,60	1.190,95	2.937,13	8.804,68
Serviços de Terceiros	7.426.322,74	1.726.519,67	2.584.266,75	11.737.109,15
Tecnologia da Informação	2.229.345,13	555.039,23	143.785,00	2.928.169,36
Honorários advocatícios	2.113.596,24	407.598,14	969.130,34	3.490.324,72
Auditoria	36.381,71	9.178,32	22.397,60	67.957,63
Consultoria	511.739,06	95.925,90	218.200,24	825.865,19
Central de Atendimento	1.594.463,83	417.882,78	959.487,17	2.971.833,78
Outros Profissionais Contratados	396.870,79	103.862,78	220.044,91	720.778,49
Manutenção, Reparos e Instalações	459.764,66	114.322,41	7.085,14	581.172,20
Demais despesas com serviços de terceiros	84.161,33	22.710,10	44.136,35	151.007,78

Despesas Gerais	6.166.108,16	1.365.312,63	3.834.716,40	11.366.137,19
Condomínio	247.605,25	61.760,22	28.602,56	337.968,03
Serviço de encomenda e malotes	528.997,14	84.007,12	159.635,43	772.639,69
Despesa com telefonia	1.621.520,69	416.815,88	969.414,45	3.007.751,02
Custa e custos processuais	600.249,43	81.481,32	129.510,01	811.240,76
Despesas com passagens	344.748,36	87.923,43	218.314,07	650.985,85
Transportes (Condução Urbana e Táxi)	141.860,82	36.526,40	83.642,10	262.029,32
Tributos	1.533.411,39	367.310,14	1.655.419,06	3.556.140,59
Material de Consumo	195.103,53	50.373,42	116.270,96	361.747,90
Despesas com informações	230.913,70	58.978,60	136.032,40	425.924,70
Aluguéis	101.124,02	25.772,49	116.124,53	243.021,05
Eventos de Relações Públicas	176.050,71	45.523,53	111.143,97	332.718,22
Demais despesas gerais	444.523,12	48.840,07	110.606,86	603.970,04
Depreciações e Amortizações	2.246.387,10	439.952,38	-	2.686.339,48
Outras Despesas Adm. Previdencial	8.175,40	907,32	2.846,80	11.929,53
Total Desp. Adm. Previdencial	25.474.805,20	6.003.964,45	12.251.997,60	43.730.767,24

DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO PREVIDENCIAL	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO	TOTAL
Pessoal e Encargos	17.904.040,21	766.295,04	339.077,00	19.009.412,25
Remuneração	8.818.669,20	366.109,43	160.523,98	9.345.302,60
Encargos e Benefícios	8.193.359,28	363.092,69	159.038,15	8.715.490,12
Despesas com hospedagens e diárias	422.841,84	17.210,99	9.957,59	450.010,41
Estagiários	91.713,58	3.952,87	1.822,77	97.489,22
Cursos e Eventos	368.865,97	15.591,02	7.549,59	392.006,58
Outras Despesas com Pessoal	8.590,35	338,05	184,92	9.113,32
Serviços de Terceiros	11.513.616,43	408.945,50	118.026,14	12.040.588,07
Tecnologia da Informação	2.838.796,23	120.564,85	5.054,02	2.964.415,10
Honorários advocatícios	3.355.582,91	102.509,54	58.207,77	3.516.300,22
Auditoria	58.833,77	2.497,65	1.210,93	62.542,35
Consultoria	2.879.451,77	112.916,47	38.743,54	3.031.111,79
Gerenciamento de Imóveis	1.140.917,07	21.088,57	9.787,09	1.171.792,73
Outros Profissionais Contratados	75.029,08	3.472,54	1.418,42	79.920,03
Manutenção, Reparos e Instalações	546.384,76	22.465,56	278,62	569.128,94
Demais despesas com serviços de terceiros	618.620,84	23.430,33	3.325,75	645.376,91
Despesas Gerais	5.714.769,00	261.591,01	129.724,95	6.106.084,96
Condomínio	325.365,01	13.689,78	(10,85)	339.043,94
Serviço de encomenda e malotes	235.974,69	9.543,85	5.058,58	250.577,12
Despesa com telefonia	272.189,16	11.904,64	5.141,83	289.235,63
Custa e custos processuais	471.313,81	19.459,17	8.812,81	499.585,79

Despesas com passagens	982.413,14	38.395,34	20.778,64	1.041.587,13
Transportes (Condução Urbana e Táxi)	141.971,94	5.766,02	2.183,28	149.921,24
Tributos	1.535.025,25	90.204,45	52.479,37	1.677.709,07
Material de Consumo	279.089,69	11.644,84	5.277,19	296.011,73
Despesas com informações	756.675,26	31.772,90	15.323,64	803.771,79
Aluguéis	94.299,76	3.811,73	1.974,79	100.086,28
Eventos de Relações Públicas	356.099,27	14.506,25	6.730,31	377.335,82
Demais despesas gerais	264.352,01	10.892,05	5.975,36	281.219,42
Depreciações e Amortizações	2.730.984,61	113.827,47	(52,69)	2.844.759,38
Outras Despesas Adm. Previdencial	9.479,88	287,83	259,89	10.027,59
Total Desp. Adm. Investimentos	37.872.890,12	1.550.946,85	587.035,28	40.010.872,25
TOTAL GERAL DESPESAS ADM. PREVIDENCIAL E INVESTIMENTOS	REG/REPLAN	REB	NOVO PLANO	TOTAL
	63.347.695,32	7.554.911,29	12.839.032,88	83.741.639,49

RENTABILIDADE				
SEGMENTO	REG/REPLAN	REG/REPLAN SALTADO	REB	NOVO PLANO
Renda Fixa	13,16%	13,39%	13,54%	13,57%
Renda Variável	-20,19%	-19,27%	-22,06%	-33,67%
Investimentos Imobiliários	27,25%	25,13%	24,90%	14,59%
Operações com Participantes	13,49%	14,12%	13,97%	14,65%
Outros	11,60%	10,13%	10,30%	0,00%
VARIAÇÃO ACUMULADA	1,78%	1,58%	3,28%	4,77%
TAXA MÍNIMA ATUARIAL*	12,34%	12,34%	12,34%	12,87%

* Novo Plano INPC + 6%; os demais planos INPC + 5,50% conforme período.

FONTE: Coordenação de Programação Econômico Financeira - COPEF

JUSTIFICATIVAS DOS EVENTUAIS DESENQUADRAMENTOS OU INOBSERVÂNCIA À RESOLUÇÃO CMN 3.456

Plano de Benefício REG/REPLAN SALTADO: Desenquadramento no Fundo Imobiliário Torre Norte – O plano possui 56,14% do fundo. Desenquadramento em Serra Azul – O plano possui 58,03% de série de Debêntures. Para esses dois casos, a Fundação solicitou à SPC, por meio do OF PRESI 006/2004, prazo para o enquadramento, autorizado por meio da Resolução nº 3.652/BACEN, de 17/12/2008, tendo sido concedido prazo para o enquadramento desses ativos, até dezembro de 2010.

1. OBJETIVO

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, da Resolução MPAS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006 e da Resolução MPAS/CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, apresentamos o Parecer Técnico-Atuarial, posicionado em 31 de dezembro de 2008, do Plano de Benefícios NOVO PLANO, patrocinado pela Caixa Econômica Federal (CAIXA) e administrado pela Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), em face da reavaliação atuarial anual, pertinente ao exercício de 2008.

2. BASE CADASTRAL

A data-base dos dados utilizados na reavaliação está posicionada em 31/12/2008. As informações cadastrais foram submetidas a testes e críticas de consistência, e após sofrerem as devidas modificações, foram consideradas satisfatórias.

Os dados pertinentes aos ativos são fornecidos pela patrocinadora CAIXA e os relativos aos autopatrocinados e assistidos são de responsabilidade da Fundação.

2.1. Frequência de Participantes Ativos, Autopatrocinados e Assistidos

A distribuição da população vinculada ao plano de benefícios NOVO PLANO, entre participantes ativos, autopatrocinados e assistidos, totalizou 54.034 pessoas, de acordo com o banco de dados utilizado.

Apresentamos, a seguir, um resumo da distribuição da população com os respectivos salários e benefícios:

2.1.1. Participantes Ativos

Quantidade de Ativos	52.239
Salário de Participação (R\$)	217.846.494,27

2.1.2. Participantes Autopatrocinados

Quantidade de Ativos	268
Salário de Participação (R\$)	895.758,62

2.1.3. Participantes Assistidos

	EX-PMPP	NOVO PLANO	TOTAL
Quantidade de Assistidos	1.014	513	1.527
Benefício INSS (R\$)	1.031.226,27	486.894,35	1.518.120,62
Benefício FUNCEF (R\$)	302.295,18	68.579,53	370.874,71

2.1.4. Participantes em Manutenção

Quantidade	0
------------	---

Os participantes em manutenção contribuem somente para a formação das provisões matemáticas de benefícios a conceder, espelhadas pelo saldo de conta acumulado na data da reavaliação.

3. MODALIDADE DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O Plano de Benefícios NOVO PLANO está estruturado na modalidade de Contribuição Variável (CV), conforme disposto nos art. 4º e 5º da Resolução CGPC nº. 16, de 22 de novembro de 2005.

4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS ATUARIAIS

O Regime Financeiro é o de Capitalização.

Os Métodos Atuariais adotados são Crédito Unitário Projetado (PUC), para constituição dos benefícios de risco, e Capitalização Financeira, para os benefícios programados.

5. HIPÓTESES E PARÂMETROS

Foram mantidas as mesmas hipóteses e parâmetros constantes na reavaliação atuarial do ano precedente.

As hipóteses e os parâmetros utilizados para calcular o Passivo Atuarial do NOVO PLANO são as seguintes:

Hipóteses Biométricas:

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-83 M&F; [Margem de Erro: 4,34%]
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: WINKLEVOSS; [Margem de Erro: -4,08%]
- Tábua de Entrada em Invalidez: HUNTER; [Margem de Erro: 10,94%]
- Tábua de Rotatividade: Experiência FUNCEF. [Margem de Erro: -26,75%]

Hipóteses Econômicas e Financeiras:

- Taxa real anual de juros: 6,0%; [Margem de Erro: -20,50%]
- Índice Atuarial do Plano: INPC/IBGE;
- Projeção do crescimento real de salários: 1,5%; [Margem de Erro: -76,00%]
- Projeção do crescimento real de benefícios do plano: 0,0%;
- Projeção do crescimento real de benefícios do INSS: 0,0%.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

- dos salários: 98%;
- dos benefícios do plano: 98%;
- dos benefícios do INSS: 98%;
[Margem de Erro: -1,33%]

Hipóteses Etárias

- Idade de Aposentadoria por Tempo de Contribuição
 - a) do Homem: a maior entre 53 anos e idade atual;
 - b) da Mulher: a maior entre 48 anos e idade atual;
 - c) Maioridade: 24 anos.

Obs.: Idades estabelecidas a partir da idade de entrada em serviço no órgão oficial de previdência aos 18 anos.



Composição Familiar

- Ativos: 95% dos participantes são casados na data da aposentadoria, com esposas mais jovens 4 (quatro) anos;
[Margem de Erro '95% Casados': -55,00%; Margem de Erro 'Esposas -4 anos': 0,00%; Margem de Erro 'Esposos +4 anos: -25,00%]
- Assistidos: foi utilizada a estrutura familiar informada.

Outros Parâmetros

- Teto do INSS
 - a) para Benefício: R\$ 2.875,19, definido conforme legislação vigente, posicionado em 12/2008;
 - b) para Contribuição: R\$ 3.038,99, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 03/2008.
- Salário Mínimo: R\$ 415,00, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 03/2008.

5.1. Margem de Erro

Entende-se por margem de erro o percentual apurado por meio da razão da diferença entre os eventos observados e esperados pelos eventos esperados.

As margens de erro apresentadas neste parecer tem por objetivo observar a distorção entre os eventos ocorridos e os esperados no exercício que antecede esta avaliação atuarial.

Considerando que esse instrumento espelha uma análise isolada de um único ano, não constitui base decisiva que justifique a alteração de qualquer uma das premissas ou hipóteses adotadas nos cálculos, mesmo diante de percentuais elevados.

No decorrer do exercício de 2009 serão elaborados testes estatísticos de aderência das premissas e hipóteses utilizadas nas avaliações atuariais, que servirão para ratificar ou retificar aquelas atualmente praticadas, tendo por objetivo resguardar sua convergência à realidade dos participantes e assistidos dos planos de benefícios da FUNCEF.

6. APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Apresentamos a seguir, com base em valores posicionados em 31/12/2008, o Ativo Líquido do Plano de Benefícios NOVO PLANO:

	Em R\$
Ativo Bruto	961.870.508,54
Exigível Operacional (-)	(37.958.791,05)
Exigível Contingencial (-)	(47.277.116,64)
Fundo de Benefício de Risco (-)	(2.703.950,51)
Fundo Administrativo (-)	(23.001.370,40)
Fundo de Investimento (-)	(546.112,16)
Ativo Líquido (=)	850.383.167,78

7. EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base em informações cadastrais, regime financeiro, método de financiamento, hipóteses e parâmetros acima mencionados, foi certificado que o somatório das Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios NOVO PLANO totaliza R\$ 874.866.530,82, conforme segue:

	Em R\$
Exigível Atuarial	874.866.530,82
Provisão Matemática de Benefício Concedido	44.915.685,88
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	829.950.844,94

O Fundo de Benefício de Risco, no valor de R\$ 2.703.950,51, destina-se ao registro das provisões matemáticas de benefícios de risco.

Os recursos para garantia desses benefícios são constituídos por parcela definida atuarialmente e descontada mensalmente das contribuições da patrocinadora, e têm por objetivo complementar o saldo de conta individual do participante quanto este for insuficiente para a cobertura dos referidos benefícios de risco no ato da concessão.

Ressalta-se que o critério adotado para a definição do Fundo de Benefício de Risco passou a tomar por base o encargo apurado a partir das provisões matemáticas de garantia dos benefícios de risco, descontados os saldos de contas, acumulados até a data do cálculo, situação distinta da metodologia anteriormente praticada, que considerava a integralidade da respectiva provisão matemática.

Não há recursos constituídos no Fundo Previdencial para Revisão de Benefício.

No quadro abaixo, apuramos o valor do resultado acumulado do exercício de 2008:

	Em R\$
Ativo Líquido	850.383.167,78
Exigível Atuarial (-)	(874.866.530,82)
Déficit (=)	(24.483.363,04)

O Plano de Benefícios NOVO PLANO gerou Déficit Técnico acumulado no valor de R\$ 24.483.363,04, posicionado em 31/12/2008, tendo sido influenciado pelas razões abaixo relacionadas:

a) Provisão para o contencioso jurídico da massa ex-PMPP, no valor aproximado de R\$ 46 mi;

b) Baixa *performance* dos investimentos observada no ano, sobretudo influenciada pelos resultados em renda variável, em função de aspectos conjunturais.

8. COMPARATIVO DE RESULTADOS

Em comparação aos anos de 2006 e 2007, apresentamos o valor do resultado acumulado do Plano de Benefícios.

Resultado	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Déficit	R\$ 3.971.060,51	R\$ 53.373.356,33	R\$ 24.483.363,04
Superávit	-	-	-

A redução do déficit técnico observada entre os anos de 2007 e 2008 ocorreu essencialmente em razão da alteração da metodologia de apuração das provisões matemáticas dos benefícios de risco.

No caso deste plano, a ocorrência do terceiro déficit técnico consecutivo decorreu, fundamentalmente, da adoção, em anos anteriores, de metodologia distinta da utilizada atualmente, para determinação da reserva matemática do fundo para cobertura dos benefícios de risco. Como registrado acima, os saldos de conta acumulados pelos participantes não eram considerados na apuração das reservas técnicas para esta finalidade, gerando um exigível atuarial superior ao efetivamente necessário.

Um dos fatores mais relevantes para o resultado de 2008 está relacionado, principalmente, à provisão para o contencioso jurídico da massa ex-PMPP. O processo de incorporação desta massa no plano ainda não está concluído, devendo ser revisto até abril de 2009, tendo em vista que haverá revisões dos benefícios do Regime Geral da Previdência Social e consequentes impactos sobre o benefício FUNCEF. A partir da conclusão deste processo é que será possível apurar definitivamente o resultado deste plano de benefícios. O impacto dessa massa em eventual déficit do plano será custeado pelo patrocinador, exclusivamente, conforme previsão contratual.

9. RENTABILIDADE

A rentabilidade do NOVO PLANO, auferida no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2008 foi de 4,77%, de acordo com informações fornecidas pela Gerência de Contabilidade da Fundação.

Na fase de diferimento, o compromisso do plano para com os benefícios programados corresponde ao montante acumulado nos saldos de conta dos participantes, não havendo, para tal parcela, taxa de juros atuarial, sendo a rentabilidade integralmente revertida através da valorização da cota do Plano de Benefícios.

As provisões matemáticas de benefícios de risco e de benefícios concedidos, estruturadas atuarialmente, têm como meta de rentabilidade a taxa atuarial de 6% a.a. acrescida da inflação do período, estimada pelo INPC/IBGE. Ao comparar a meta atuarial de 12,87% com a rentabilidade efetiva de 4,77%, verificamos uma diferença a menor de 7,73%.

10. PLANO DE CUSTEIO

Obedecendo as diretrizes do Regulamento do plano de benefícios NOVO PLANO, foram definidos os percentuais de contribuição para a patrocinadora e participantes ativos, com base nas contribuições verificadas sobre o total da folha salarial.

O custo total do plano, com base nos resultados desta avaliação, resultou no percentual de 15,46%.

As contribuições foram estimadas conforme demonstrado a seguir:

- Contribuição da Patrocinadora

Benefício de Risco	0,34%
Despesas Administrativas	0,54%
Contribuição Variável	6,85%
Total da Contribuição da Patrocinadora	7,73%

- Contribuição do Participante Ativo

Benefício de Risco	0,00%
Despesas Administrativas	0,54%
Contribuição Variável	7,19%
Total da Contribuição da Patrocinadora	7,73%

A patrocinadora contribui paritariamente com ativos e assistidos para o custeio administrativo, sendo que os assistidos contribuem com 1% da folha de benefícios e o patrocinador com montante equivalente.

Após realizado estudo retrospectivo das despesas administrativas e de observância às estimativas de comportamento do NOVO PLANO, propomos a redução da taxa de administração dos participantes ativos de 8,0% para 7,0%, a incidir sobre o valor da contribuição previdenciária, representando 1,08% da folha salarial.

O custeio de risco é deduzido integralmente da contribuição do patrocinador.

Tendo em vista a natureza do plano de Contribuição Variável e a vinculação da contribuição patronal a fatos efetivamente ocorridos, tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelo participante e número de adesões ao plano, as taxas de contribuição apresentadas neste parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

A contribuição variável é de escolha do participante, não podendo ser inferior a 5% do salário de participação.

A contribuição da Patrocinadora neste Plano será de, no máximo, 12% do total da folha de salários de participação, não podendo, em hipótese alguma, exceder ao somatório das contribuições dos participantes, conforme disposto no §1º do art. 6º da Lei Complementar nº 108/01.

11. CONCLUSÃO

As provisões matemáticas representam a necessidade financeira para cobertura das despesas previdenciais, para que este plano de benefícios não tenha insuficiência de patrimônio e permaneça, ao longo do tempo, em condições de arcar com os compromissos futuros de participantes e assistidos.

As premissas e hipóteses definidas neste parecer, bem como as metodologias de cálculo aplicadas e os resultados apurados, estão em conformidade com os dispositivos regulamentares, com a legislação em vigor e com as práticas atuariais nacional e internacionalmente aceitas, conforme atestado pela Vesting – Consultoria Financeira e Atuarial.

Diante do exposto, conclui-se que a situação econômico-atuarial do Plano de Benefícios NOVO PLANO encontra-se deficitária, no montante de R\$ 24.483.363,04 (vinte e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e três mil, trezentos e sessenta e três reais, e quatro centavos), apurada a partir do confronto do Ativo Líquido com as Provisões Matemáticas.

12. RECOMENDAÇÕES

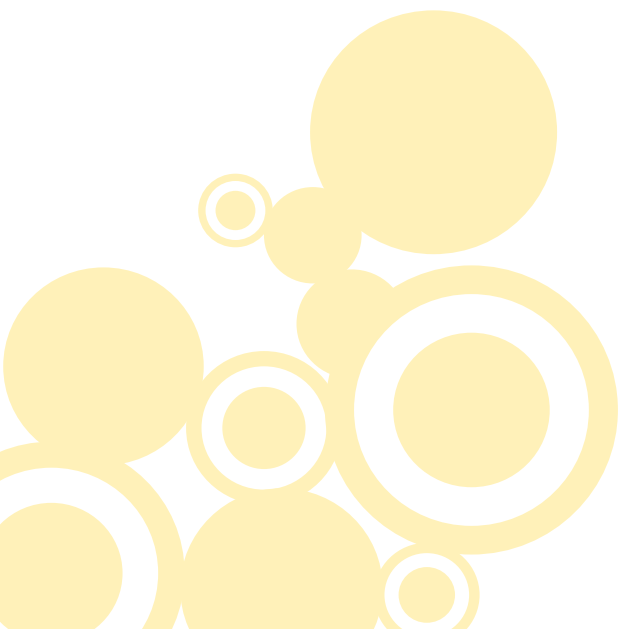
Tão logo seja eliminado o impedimento regulamentar para redução da taxa real de juros do plano e considerando que para os outros planos de benefícios administrados pela Fundação a medida já foi implementada, sugerimos a imediata alteração da atual

taxa de 6% para 5,5% ao ano, adequando as provisões matemáticas às reais condições de gestão dos ativos.

A patrocinadora, responsável pela definição das hipóteses de crescimento real de salário e rotatividade, conforme versa o item 1.1 do regulamento anexo à Resolução CGPC/MPS nº. 18/2006, deverá acompanhar constantemente a evolução da massa de participantes, com a finalidade de fundamentar a experiência declarada.

Destaca-se, ainda, a necessidade de estudos contínuos de aderência para teste das hipóteses demográficas, visando a identificar as tábuas biométricas que melhor se adéquem às características da população do Plano de Benefícios NOVO PLANO, uma vez que os resultados da avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das premissas utilizadas para os cálculos.

Este é o parecer.



PARECER ATUARIAL REB

1. OBJETIVO

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, da Resolução MPAS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006 e da Resolução MPAS/CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, apresentamos o Parecer Técnico-Atuarial, posicionado em 31 de dezembro de 2008, do Plano de Benefícios REB, patrocinado pela Caixa Econômica Federal (CAIXA) e pela Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), e administrado pela FUNCEF, em face da reavaliação atuarial anual, pertinente ao exercício de 2008.

2. BASE CADASTRAL

A data-base dos dados utilizados na reavaliação está posicionada em 31/12/2008. As informações cadastrais foram submetidas a testes e críticas de consistência, e após sofrerem as devidas modificações, foram consideradas satisfatórias.

Os dados pertinentes aos ativos são fornecidos pelas patrocinadoras CAIXA e FUNCEF.

2.1. Frequência de Participantes Ativos, Autopatrocinados e Assistidos

A distribuição da população vinculada ao plano de benefícios REB, entre participantes ativos, autopatrocinados e assistidos, totalizou 13.894 pessoas, de acordo com o banco de dados utilizado.

Apresentamos, a seguir, um resumo da distribuição da população com os respectivos salários e benefícios:

2.1.1. Participantes Ativos

Quantidade de Ativos	10.849
Salário de Participação (R\$)	29.614.398,63

2.1.1. Participantes Autopatrocinados

Quantidade de Autopatrocinados	172
Salário de Participação (R\$)	442.484,73

2.1.3. Participantes Assistidos

Quantidade de Assistidos	880
Benefício INSS (R\$)	1.271.948,51
Benefício FUNCEF (R\$)	1.550.781,64

2.1.4. Participantes em Manutenção

Quantidade	1.993
------------	-------

Os participantes em manutenção contribuem somente para a formação das provisões matemáticas de benefícios a conceder, espelhadas pelo saldo de conta acumulado na data da reavaliação.

3. MODALIDADE DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O Plano de Benefícios REB está estruturado na modalidade de Contribuição Variável – CV, conforme disposto nos art. 4º e 5º da Resolução CGPC nº. 16 de 22 de novembro de 2005.

4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS ATUARIAIS

O Regime Financeiro é o de Capitalização.

Os Métodos Atuariais adotados são Crédito Unitário Projetado (PUC) para constituição dos benefícios de risco e Capitalização Financeira, para os benefícios programados.

5. HIPÓTESES E PARÂMETROS

Foram mantidas as mesmas hipóteses e parâmetros constantes na reavaliação atuarial do ano precedente.

As hipóteses e parâmetros utilizados para calcular o Passivo Atuarial do REB são as seguintes:

Hipóteses Biométricas:

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-83 M&F; [Margem de Erro: 4,35%]
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: WINKLEVOSS; [Margem de Erro: -4,08%]
- Tábua de Entrada em Invalidez: HUNTER; [Margem de Erro: 10,94%]
- Tábua de Rotatividade: Experiência FUNCEF. [Margem de Erro: -26,75%]

Hipóteses Econômicas e Financeiras:

- Taxa real anual de juros: 5,5%; [Margem de Erro: -40,36%]
- Índice Atuarial do Plano: INPC/IBGE;
- Projeção do crescimento real de salários: 1,5%; [Margem de Erro: -76,00%]
- Projeção do crescimento real de benefícios do plano: 0,0%;
- Projeção do crescimento real de benefícios do INSS: 0,0%.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

- dos salários: 98%;
 - dos benefícios do plano: 98%;
 - dos benefícios do INSS: 98%;
- [Margem de Erro: -1,33%]

Hipóteses Etárias

- Idade de Aposentadoria por Tempo de Contribuição:
 - a) a maior entre 55 anos e idade atual;
 - b) Maioridade: 24 anos.

Obs.: Idades estabelecidas a partir da idade de entrada em serviço no órgão oficial de previdência aos 20 anos, para os homens, e 25 anos, para as mulheres.

Composição Familiar

- Ativos: 95% dos participantes são casados na data da aposentadoria, com esposas mais jovens 4 (quatro) anos;

[Margem de Erro '95% Casados': -55,00%; Margem de Erro 'Esposas -4 anos': 0,00%; Margem de Erro 'Esposos +4 anos: -25,00%]

- Assistidos: foi utilizada a estrutura familiar informada.

Outros Parâmetros

- Teto do INSS

a) para Benefício: R\$ 2.875,19, definido conforme legislação vigente, posicionado em 12/2008;

b) para Contribuição: R\$ 3.038,99, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 3/2008.

- Salário Mínimo: R\$ 415,00, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 3/2008.

5.1. Margem de Erro

Entende-se por margem de erro o percentual apurado por meio da razão da diferença entre os eventos observados e esperados pelos eventos esperados. As margens de erro apresentadas neste parecer tem por objetivo observar a distorção entre os eventos ocorridos e esperados no exercício que antecede esta avaliação atuarial.

Considerando que esse instrumento espelha uma análise isolada de um único ano, não constitui base decisiva que justifique a alteração de qualquer uma das premissas ou hipóteses adotadas nos cálculos, mesmo diante de percentuais elevados.

No decorrer do exercício de 2009 serão elaborados testes estatísticos de aderência das premissas e hipóteses utilizadas nas avaliações atuariais, que servirão para ratificar ou retificar àquelas atualmente praticadas, tendo por objetivo resguardar a convergência das mesmas à realidade dos participantes e assistidos dos planos de benefícios da FUNCEF.

6. APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Apresentamos a seguir, com base em valores posicionados em 31/12/2008, o Ativo Líquido do Plano de Benefícios REB:

	Em R\$
Ativo Bruto	765.252.433,70
Exigível Operacional (-)	(83.451.911,11)
Exigível Contingencial (-)	(15.837.537,10)
Fundo de Benefício de Risco (-)	(34.435,96)
Fundo de Garantia de Reserva de Cobertura (-)	(1.219.785,03)
Fundo Administrativo (-)	(7.909.315,00)
Fundo de Investimento (-)	(876.973,20)
Ativo Líquido (=)	655.922.476,30

7. EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base em informações cadastrais, regime financeiro, método de financiamento, hipóteses e parâmetros acima mencionados, foi certificado que o somatório das

Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios REB totaliza R\$ 612.506.794,46, conforme segue:

	Em R\$
Exigível Atuarial	612.506.794,46
Provisão Matemática de Benefício Concedido	248.171.717,27
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	364.335.077,19

O Fundo de Benefício de Risco, no valor de R\$ 34.435,96, destina-se ao registro das provisões matemáticas de benefícios de risco.

Os recursos para garantia desses benefícios são constituídos por parcela definida atuarialmente, descontada mensalmente das contribuições previdenciárias, e têm por objetivo complementar o saldo de conta individual do participante quando este for insuficiente para a cobertura das provisões matemáticas dos benefícios de risco no ato da concessão de benefícios.

Ressalta-se que o critério adotado para a definição do Fundo para Cobertura do Benefício de Risco passou a tomar por base o encargo apurado a partir das provisões matemáticas de garantia dos benefícios de risco, descontados os saldos de contas dos participantes, acumulados até a data do cálculo, situação distinta da metodologia anteriormente praticada, que considerava a integralidade da respectiva provisão matemática.

O Fundo de Garantia de Reserva de Cobertura no valor de R\$ 1.219.785,03 é constituído a partir de contribuições patronais não resgatáveis.

No quadro abaixo, apuramos o valor do resultado acumulado do exercício de 2008:

	Em R\$
Ativo Líquido	655.922.476,30
Exigível Atuarial (-)	(612.506.794,46)
Superávit (=)	43.415.681,84

O Plano de Benefícios REB gerou Superávit Técnico acumulado no valor de R\$ 43.415.681,84, posicionado em 31/12/2008, tendo sido influenciado pela alteração da metodologia de apuração das provisões matemáticas dos benefícios de risco.

8. COMPARATIVO DE RESULTADOS

Em comparação ao ano de 2007, apresentamos o valor do resultado acumulado do Plano de Benefícios.

Resultado	31/12/2007	31/12/2008
Déficit	-	-
Superávit	125.776.927,72	43.415.681,84

A redução do superávit técnico observada entre os anos de 2007 e 2008, deve-se essencialmente às transferências de recursos para o Plano de Benefícios REG/REPLAN modalidade saldada, em decorrência do processo de saldamento e, também, pela baixa *performance* dos investimentos observadas no ano, sobretudo influenciada pelos resultados em renda variável, em função de aspectos conjunturais.

9. RENTABILIDADE

A rentabilidade do REB, auferida de janeiro de 2008 a dezembro de 2008 foi de 3,28%, de acordo com informações fornecidas pela gerência de contabilidade da Fundação.

Na fase de diferimento, o compromisso do plano para com os benefícios programados corresponde ao montante acumulado nos saldos de conta dos participantes, não havendo, para tal parcela, taxa de juros atuarial, sendo a rentabilidade integralmente revertida através da valorização da cota do Plano de Benefícios.

As provisões matemáticas de benefícios de risco e de benefícios concedidos, estruturadas atuarialmente, têm como meta de rentabilidade a taxa atuarial de 5,5% a.a. acrescida da inflação do período, estimada pelo INPC/IBGE. Ao comparar a meta atuarial de 12,34% com a rentabilidade efetiva de 3,28%, verificamos uma diferença a menor de 8,77%.

10. PLANO DE CUSTEIO

Obedecendo às diretrizes do Regulamento do plano de benefícios REB, foram definidos os percentuais de contribuição para a patrocinadora e participantes ativos, com base nas contribuições verificadas sobre o total da folha salarial.

O custo total do plano, com base nos resultados desta avaliação, resultou num total de 10,30%.

As contribuições foram estimadas conforme demonstrado a seguir:

- Contribuição da Patrocinadora

Benefício de Risco	0,07%
Despesas Administrativas	0,77%
Contribuição Variável	4,31%
Total da Contribuição da Patrocinadora	5,15%

- Contribuição do Participante Ativo

Benefício de Risco	0,07%
Despesas Administrativas	0,77%
Contribuição Variável	4,31%
Total da Contribuição do Participante	5,15%

A patrocinadora contribui paritariamente com os ativos para o custeio administrativo e de risco. Os participantes ativos e autopatrocinados contribuem com 15% do valor da contribuição previdenciária para custeio administrativo, enquanto que os assistidos contribuem com 2% da folha de benefícios.

Tendo em vista a natureza do plano de contribuição variável e a vinculação da contribuição patronal a fatos efetivamente ocorridos, tais como salários realmente pagos, contribuição realizada pelo participante e número de adesões ao plano, as taxas de contribuição apresentadas neste parecer são estimativas, podendo, portanto, deixar de coincidir com as taxas efetivamente praticadas.

A contribuição variável é de escolha do participante, não podendo ser inferior a 2% do salário de participação.

A contribuição da Patrocinadora neste Plano será de, no máximo, 7% do total da folha de salários de participação, não podendo, em hipótese alguma, exceder ao total das contribuições dos participantes, conforme disposto no §1º do Art. 6º, da Lei complementar 108/01.

11. CONCLUSÃO

As provisões matemáticas representam a necessidade financeira para cobertura das despesas previdenciais, para que este plano de benefícios não tenha insuficiência de patrimônio, e permaneça, ao longo do tempo, em condições de arcar com os compromissos futuros de participantes e assistidos.

As premissas e hipóteses definidas neste parecer, bem como as metodologias de cálculo aplicadas e os resultados apurados, estão em conformidade com os dispositivos regulamentares, com a legislação em vigor e com as práticas atuariais nacional e internacionalmente aceitas, conforme atestado pela Vesting – Consultoria Financeira e Atuarial.

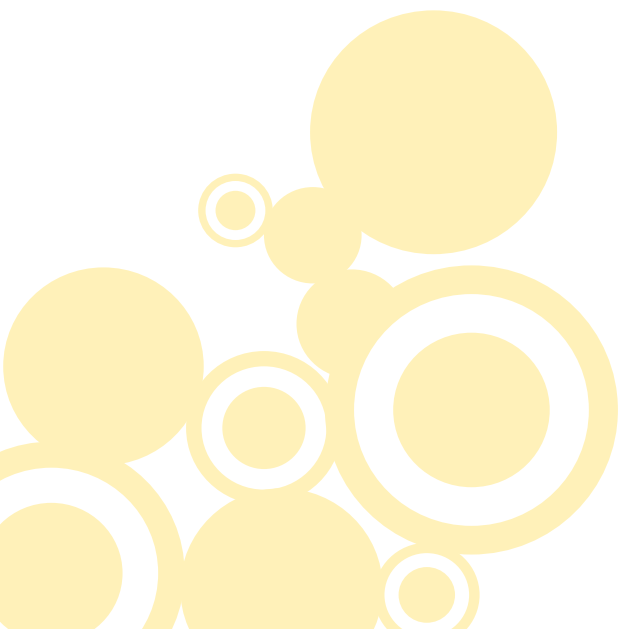
Diante do exposto, conclui-se que a situação econômico-atuarial do Plano de Benefícios REB encontra-se superavitária, no montante de R\$ 43.415.681,84 (quarenta e três milhões, quatrocentos e quinze mil, seiscentos e oitenta e um reais, e oitenta e quatro centavos), apurada a partir do confronto do Ativo Líquido com as Provisões Matemáticas.

12. RECOMENDAÇÕES

A patrocinadora, responsável pela definição das hipóteses de crescimento real de salário e rotatividade, conforme versa o item 1.1 do regulamento anexo à Resolução CGPC/MPS nº. 18/2006, deverá acompanhar constantemente a evolução da massa de participantes, com a finalidade de fundamentar a experiência declarada.

Importante, também, destacar a necessidade de estudos contínuos de aderência para teste das hipóteses demográficas, visando a identificar as tábuas biométricas que melhor se adéquem às características da população do Plano de Benefícios REB, uma vez que os resultados da avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das premissas utilizadas para os cálculos.

Este é o parecer.





PARECER ATUARIAL REG/REPLAN não saldado

1. OBJETIVO

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, da Resolução MPAS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006 e da Resolução MPAS/CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, apresentamos o Parecer Técnico-Atuarial, posicionado em 31 de dezembro de 2008, do Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade não saldada, patrocinado pela Caixa Econômica Federal (CAIXA), e administrado pela Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), em face da reavaliação atuarial anual, pertinente ao exercício de 2008.

2. BASE CADASTRAL

A data-base dos dados utilizados na reavaliação está posicionada em 31/12/2008. As informações cadastrais foram submetidas a testes e críticas de consistência, e após sofrerem as devidas modificações, foram consideradas satisfatórias.

Os dados pertinentes aos ativos são fornecidos pela patrocinadora CAIXA e os relativos aos autopatrocinados e assistidos são de responsabilidade da Fundação.

2.1. Frequência de Participantes Ativos, Autopatrocinados e Assistidos

A distribuição da população vinculada ao Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade não saldada, entre participantes ativos, autopatrocinados e assistidos, totalizou 7.323 pessoas, de acordo com o banco de dados utilizado.

Apresentamos, a seguir, um resumo da distribuição da população com os respectivos salários e benefícios:

2.1.1. Participantes Ativos

Quantidade de Ativos	4.493
Salário de Participação (R\$)	19.036.307,40

2.1.1. Participantes Autopatrocinados

Quantidade de Autopatrocinados	56
Salário de Participação (R\$)	151.928,72

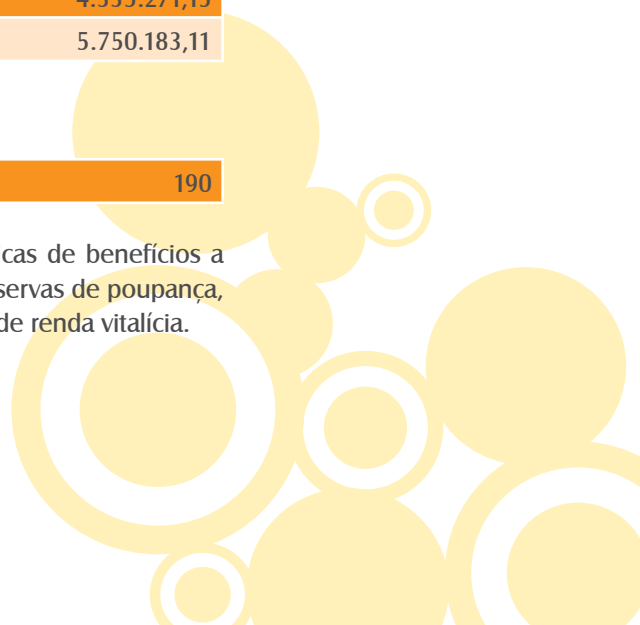
2.1.3. Participantes Assistidos

Quantidade de Assistidos	2.584
Benefício INSS (R\$)	4.335.271,15
Benefício FUNCEF (R\$)	5.750.183,11

2.1.4. Participantes em Manutenção

Quantidade	190
------------	-----

Os participantes em manutenção geraram provisões matemáticas de benefícios a conceder a partir do benefício oriundo da transformação de suas reservas de poupança, projetadas para a data da aposentadoria programada, em benefício de renda vitalícia.



3. MODALIDADE DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade não saldada, está estruturado na modalidade de Benefício Definido (BD), conforme disposto no art. 2º da Resolução CGPC nº. 16, de 22 de novembro de 2005.

4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS ATUARIAIS

Os Regimes Financeiros adotados são Repartição Simples, para o benefício de Auxílio-Funeral e Capitalização, para os demais benefícios.

O Método Atuarial adotado é o Crédito Unitário Projetado (PUC).

5. HIPÓTESES E PARÂMETROS

Foi alterada a hipótese de rotatividade em comparação com a reavaliação atuarial de 2007, passando a adotar "rotatividade nula". As demais hipóteses e os parâmetros foram mantidos sem alteração.

A idade média de 48 anos agregada ao número pouco expressivo de desligamentos de participantes antes do preenchimento dos requisitos de elegibilidade ao benefício pleno, e ainda, a opção pelo conservadorismo constituem instrumentos balizadores da adoção da hipótese de rotatividade nula.

As hipóteses e parâmetros utilizados para calcular o Passivo Atuarial do REG/REPLAN, modalidade não saldada, são as seguintes:

Hipóteses Biométricas:

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-83 M&F; [Margem de Erro: 4,34%]
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: WINKLEVOSS; [Margem de Erro: -4,08%]
- Tábua de Entrada em Invalidez: HUNTER; [Margem de Erro: 10,94%]
- Tábua de Rotatividade: não aplicável.

Hipóteses Econômicas e Financeiras:

- Taxa real anual de juros: 5,5%; [Margem de Erro: -67,64%]
- Índice Atuarial do Plano: INPC/IBGE;
- Projeção do crescimento real de salários: 1,5%; [Margem de Erro: -76,00%]
- Projeção do crescimento real de benefícios do plano: 1,0%; [Margem de Erro: 371,32%]
- Projeção do crescimento real de benefícios do INSS: 0,0%;

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

- dos salários: 98%;
 - dos benefícios do plano: 98%;
 - dos benefícios do INSS: 98%;
- [Margem de Erro: -1,33%]



Hipóteses Etárias

- Idade de Aposentadoria por Tempo de Contribuição
 - a) do Homem: a maior entre 53 anos e idade atual;
 - b) da Mulher: a maior entre 48 anos e idade atual;
 - c) Maioridade: 21 anos.

Obs.: Idades estabelecidas a partir da idade de entrada em serviço no órgão oficial de previdência aos 18 anos.

Composição Familiar

- Ativos: 95% dos participantes são casados na data da aposentadoria, com esposas mais jovens 4 (quatro) anos;

[Margem de Erro '95% Casados': -55,00%; Margem de Erro 'Esposas -4 anos': 0,00%; Margem de Erro 'Esposos +4 anos: -25,00%]

- Assistidos: foi utilizada a estrutura familiar informada.

Outros Parâmetros

- Teto do INSS

a) para Benefício: R\$ 2.875,19, definido conforme legislação vigente, posicionado em 12/2008;

b) para Contribuição: R\$ 3.038,99, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 03/2008.

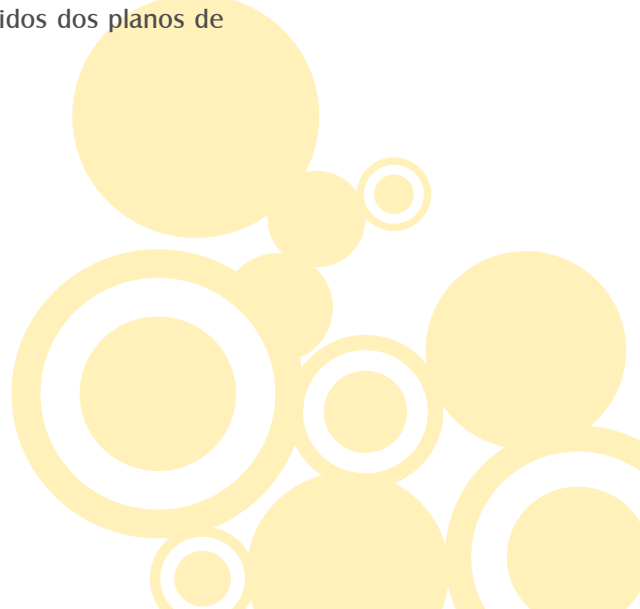
- Salário Mínimo: R\$ 415,00, atualizado pelo índice atuarial do plano, posicionado em 03/2008.

5.1. Margem de Erro

Entende-se por margem de erro o percentual apurado por meio da razão da diferença entre os eventos observados e esperados pelos eventos esperados. As margens de erro apresentadas neste parecer têm por objetivo observar a distorção entre os eventos ocorridos e esperados no exercício que antecede esta avaliação atuarial.

Considerando que esse instrumento espelha uma análise isolada de um único ano, não constitui base decisiva que justifique a alteração de qualquer uma das premissas ou hipóteses adotadas nos cálculos, mesmo diante de percentuais elevados.

No decorrer do exercício de 2009 serão elaborados testes estatísticos de aderência das premissas e hipóteses utilizadas nas avaliações atuariais, que servirão para ratificar ou retificar aquelas atualmente praticadas, tendo por objetivo resguardar a convergência das mesmas à realidade dos participantes e assistidos dos planos de benefícios da FUNCEF.



6. APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Apresentamos a seguir, com base em valores posicionados em 31/12/2008, o Ativo Líquido do Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade não saldada:

	Em R\$
Ativo Bruto	3.405.797.174,15
Exigível Operacional (-)	(119.692.665,15)
Exigível Contingencial (-)	(110.073.897,30)
Fundo Previdencial para Ajustes Futuros (-)	(586.241.189,20)
Fundo Administrativo (-)	(9.730.672,22)
Fundo de Investimento (-)	(570.119,95)
Ativo Líquido (=)	2.579.488.630,33

7. EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base em informações cadastrais, regime financeiro, método de financiamento, hipóteses e parâmetros acima mencionados, foi certificado que o somatório das Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade não saldada, totaliza R\$ 2.944.511.940,36, que, subtraída a Reserva a Amortizar, resulta no valor final de R\$ 2.943.913.010,81, conforme segue:

	Em R\$
Exigível Atuarial	2.943.913.010,81
Provisão Matemática de Benefício Concedido	1.026.236.596,91
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	1.918.275.343,45
Serviço Passado (-)	(598.929,55)

O Fundo Previdencial para Ajustes Futuros tem por objetivo constituir a provisão matemática necessária ao Plano para arcar com recursos equivalentes aos reajustes de 10,79% e 4% vertidos ao saldamento, resguardando, assim, a lógica do rateio patrimonial e a isonomia entre os participantes e assistidos. Adicionalmente, este Fundo contempla provisão requerida pela implementação da Tábua de Mortalidade Geral AT-2000M&F, na sua plenitude.

No quadro abaixo, apuramos o valor do resultado acumulado do exercício de 2008:

	Em R\$
Ativo Líquido	2.579.488.630,33
Exigível Atuarial (-)	(2.943.913.010,81)
Déficit (=)	(364.424.380,48)

O Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade não saldada, gerou Déficit Técnico acumulado no valor de R\$ 364.424.380,48, posicionado em 31/12/2008, tendo sido influenciado pelas razões abaixo relacionadas:

a) Baixa *performance* dos investimentos observada no ano, sobretudo influenciada pelos resultados em renda variável, em função de aspectos conjunturais;

b) A não aplicabilidade das taxas de custeio recomendadas para o exercício de 2008, na reavaliação atuarial de 31/12/2007, cujos percentuais demonstraram a necessidade de maior aporte de contribuições para o Plano no período.

8. COMPARATIVO DE RESULTADOS

Em comparação aos anos de 2006 e 2007, apresentamos o valor do resultado acumulado do Plano de Benefícios.

Resultado	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Déficit	-	-	R\$ 364.424.380,48
Superávit	R\$ 130.419.355,42	R\$ 474.289.486,96	-

Foi realizado estudo para averiguar a capacidade do plano de benefícios honrar os compromissos do exercício de 2009, cuja análise está fundamentada no confronto dos recursos financeiros (Ativo Líquido) com o fluxo atuarial previsto para o referido período, correspondendo respectivamente a R\$ 2,6 bilhões e R\$ 100 milhões.

Um elemento circunstancial que impactou o resultado do plano foi a manutenção do provisionamento no Fundo Previdencial para Ajustes Futuros de recursos destinados à cobertura dos incentivos à adesão às regras de saldamento do plano, cuja continuidade do provisionamento depende de decisão sobre eventual reabertura do processo que, caso não haja, ensejará revisão dos valores provisionados.

9. RENTABILIDADE

A rentabilidade do REG/REPLAN, modalidade não saldada, auferida no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2008 foi de 1,78%, de acordo com informações fornecidas pela gerência de contabilidade da Fundação.

As provisões matemáticas de benefícios concedidos e a conceder, estruturadas atuarialmente, têm como meta de rentabilidade a taxa atuarial de 5,5% a.a. acrescida da inflação do período, estimada pelo INPC/IBGE. Ao compararmos a meta atuarial de 12,34% com a rentabilidade efetiva de 1,78%, verificamos uma diferença a menor de 10,37%.

10. PLANO DE CUSTEIO

Obedecendo as diretrizes do Regulamento do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade não saldada, foram definidos percentuais de contribuição para patrocinadora e participantes ativos, com base na razão entre o custo total do plano e o total da folha salarial.

Essa reavaliação atuarial recomenda para o exercício subsequente a adoção de um custeio que prevê, para a última faixa contributiva dos participantes e assistidos, o percentual de 27,60% e, para o patrocinador, o percentual único de 10,19%. A arrecadação prevista por conta desses novos percentuais de contribuição tem como objetivo espelhar o custo total do plano, que representa 20,39% nesta avaliação. A tabela de contribuição resultante segue abaixo:

As contribuições foram estimadas conforme demonstrado a seguir:

Remuneração	Alíquota
Até R\$ 1.519,49	3,00%
De R\$ 1.519,50 até R\$ 3.038,99	5,00%
A partir de R\$ 3.039,00	27,60%

As contribuições da patrocinadora CAIXA serão idênticas ao somatório das contribuições dos participantes, respeitando-se o princípio da paridade contributiva, cuja alíquota média projetada será de 10,19%, podendo esse percentual variar, de acordo com o comportamento da massa salarial dos participantes ativos durante o período de vigência do plano de custeio a ser implementado.

Vale ressaltar que para a definição do novo custeio, o teto do INSS utilizado (R\$ 3.038,99) está no valor pico, ou seja, foi atualizado desde a última data-base de reajuste pelo índice econômico do plano, resultando no valor de R\$ 3.189,18.

A taxa de custeio administrativo é parte integrante do custo total do plano, sendo apurada a partir da premissa de 8% das contribuições vertidas ao plano.

11. CONCLUSÃO

As provisões matemáticas representam a necessidade financeira para cobertura das despesas previdenciais, para que este plano de benefícios não tenha insuficiência de patrimônio, e permaneça, ao longo do tempo, em condições de arcar com os compromissos futuros de participantes e assistidos.

As premissas e hipóteses definidas neste parecer, bem como as metodologias de cálculo aplicadas e os resultados apurados, estão em conformidade com os dispositivos regulamentares, com a legislação em vigor e com as práticas atuariais nacional e internacionalmente aceitas, conforme atestado pela Vesting - Consultoria Financeira e Atuarial.

Diante do exposto, conclui-se que a situação econômico-atuarial do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade não saldada, encontra-se deficitária, no montante de R\$ 364.424.380,48 (trezentos e sessenta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e quatro mil, trezentos e oitenta reais e quarenta e oito centavos), apurado a partir do confronto do Ativo Líquido com as Provisões Matemáticas.

12. RECOMENDAÇÕES

A patrocinadora, responsável pela definição das hipóteses de crescimento real de salário e rotatividade, conforme versa o item 1.1 do regulamento anexo à Resolução CGPC/MPS nº. 18/2006, deverá acompanhar constantemente a evolução da massa de participantes, com a finalidade de fundamentar a experiência declarada.

Importante destacar a necessidade de estudos contínuos de aderência para teste das hipóteses demográficas, visando a identificar as tábuas biométricas que melhor se adéquem às características da população do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade não saldada, uma vez que os resultados da avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das premissas utilizadas para os cálculos.

Considerando a conclusão do processo de saldamento do plano, é mister que os órgãos de governança da FUNCEF definam a destinação a ser dada aos recursos provisionados no Fundo Previdencial para Ajustes Futuros, no valor de R\$ 586.241.189,20.

Este é o parecer.



PARECER ATUARIAL REG/REPLAN saldado

1. OBJETIVO

Atendendo às disposições da Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001, da Resolução MPAS/CGPC nº 18, de 28 de março de 2006 e da Resolução MPAS/CGPC nº 26, de 29 de setembro de 2008, apresentamos o Parecer Técnico-Atuarial, posicionado em 31 de dezembro de 2008, do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, patrocinado pela Caixa Econômica Federal (CAIXA) e administrado pela Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), em face da reavaliação atuarial anual, pertinente ao exercício de 2008.

2. BASE CADASTRAL

A data-base dos dados utilizados na reavaliação está posicionada em 31/12/2008. As informações cadastrais foram submetidas a testes e críticas de consistência e, após sofrerem as devidas modificações, foram consideradas satisfatórias.

Os dados pertinentes aos ativos são fornecidos pela patrocinadora CAIXA e os relativos aos autopatrocinados e assistidos são de responsabilidade da Fundação.

2.1. Frequência de Participantes Ativos, Autopatrocinados e Assistidos

A distribuição da população vinculada ao plano de benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, entre participantes ativos e assistidos, totalizou 56.685 pessoas, de acordo com o banco de dados utilizado.

Apresentamos, a seguir, um resumo da distribuição da população com os respectivos benefícios saldados:

2.1.1. Participantes Ativos

Quantidade de Ativos	33.252
Benefício Saldado (R\$)	96.598.687,60

2.1.1. Participantes Autopatrocinados

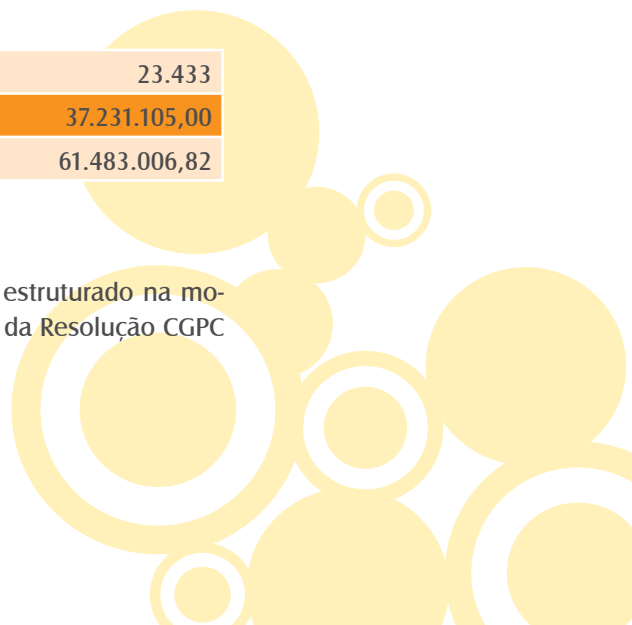
Quantidade de Ativos	0
Salário de Participação (R\$)	0,00

2.1.3. Participantes Assistidos

Quantidade de Assistidos	23.433
Benefício INSS (R\$)	37.231.105,00
Benefício FUNCEF (R\$)	61.483.006,82

3. MODALIDADE DO PLANO DE BENEFÍCIOS

O Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, está estruturado na modalidade de Benefício Definido (BD), conforme disposto no art. 2º da Resolução CGPC nº. 16, de 22 de novembro de 2005.



4. REGIMES FINANCEIROS E MÉTODOS ATUARIAIS

O Regime Financeiro é o de Capitalização.

Por se tratar de plano saldado, cujos recursos foram integralizados, não há definição de método de financiamento para estipular percentuais contributivos.

5. HIPÓTESES E PARÂMETROS

Foram mantidas as mesmas hipóteses e os mesmos parâmetros constantes na reavaliação atuarial do ano precedente.

As hipóteses e parâmetros utilizados para calcular o Passivo Atuarial do Reg/Replan, modalidade saldada, são as seguintes:

Hipóteses Biométricas:

- Tábua de Mortalidade Geral: AT-83 M&F; [Margem de Erro: 4,34%];
- Tábua de Mortalidade de Inválidos: WINKLEVOSS; [Margem de Erro: -4,08%];
- Tábua de Entrada em Invalidez: HUNTER; [Margem de Erro: 10,94%];
- Tábua de Rotatividade: Experiência FUNCEF; [Margem de Erro: -26,75%].

Hipóteses Econômicas e Financeiras:

- Taxa real anual de juros: 5,5%; [Margem de Erro: -71,27%];
- Índice Atuarial do Plano: INPC/IBGE;
- Projeção do crescimento real de benefícios do plano: 0,0%;
- Projeção do crescimento real de benefícios do INSS: 0,0%.

Fator de determinação do valor real ao longo do tempo:

- dos benefícios do plano: 98%;
 - dos benefícios do INSS: 98%;
- [Margem de Erro: -1,33%]

Hipóteses Etárias

- Idade de Aposentadoria por Tempo de Contribuição
 - d) do Homem: a maior entre 53 anos ou idade atual;
 - e) da Mulher: a maior entre 48 anos ou idade atual;
 - f) Maioridade: 24 anos.

Obs.: Idades estabelecidas a partir da idade de entrada em serviço no órgão oficial de previdência aos 18 anos.

Composição Familiar

- Ativos: 95% dos participantes são casados na data da aposentadoria, com esposas mais jovens 4 (quatro) anos;
[Margem de Erro '95% Casados': -55,00%; Margem de Erro 'Esposas -4 anos': 0,00%; Margem de Erro 'Esposas +4 anos: -25,00%]
- Assistidos: foi utilizada a estrutura familiar informada.



5.1. Margem de Erro

Entende-se por margem de erro o percentual apurado por meio da razão da diferença entre os eventos observados e esperados pelos eventos esperados. As margens de erro apresentadas neste parecer têm por objetivo observar a distorção entre os eventos ocorridos e esperados no exercício que antecede esta avaliação atuarial.

Considerando que esse instrumento espelha uma análise isolada de um único ano, não constitui base decisiva que justifique a alteração de qualquer uma das premissas ou hipóteses adotadas nos cálculos, mesmo diante de percentuais elevados.

No decorrer do exercício de 2009 serão elaborados testes estatísticos de aderência das premissas e hipóteses utilizadas nas avaliações atuariais, que servirão para ratificar ou retificar aquelas atualmente praticadas, tendo por objetivo resguardar a convergência das mesmas à realidade dos participantes e assistidos dos planos de benefícios da FUNCEF.

6. APURAÇÃO DO ATIVO LÍQUIDO

Apresentamos a seguir, com base em valores posicionados em 31/12/2008, o Ativo Líquido do Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade saldada:

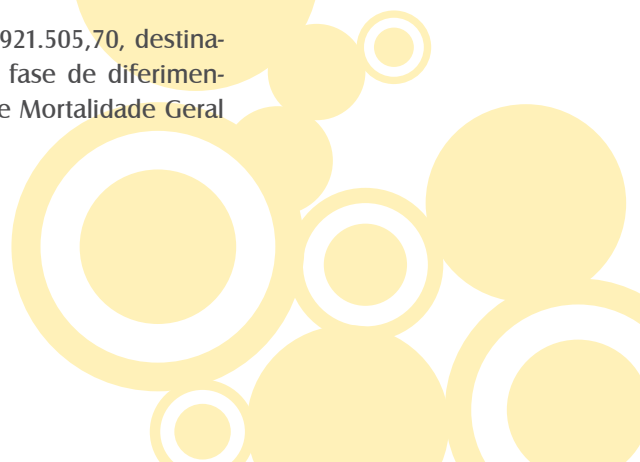
	Em R\$
Ativo Bruto	27.424.667.112,87
Exigível Operacional (-)	(914.207.467,11)
Exigível Contingencial (-)	(346.678.915,84)
Fundo Previdencial para Ajustes Futuros (-)	(261.921.505,70)
Fundo de Acumulação de Benefícios - FAB (-)	(507.834.543,73)
Fundo Administrativo (-)	(86.596.353,64)
Fundo de Investimento (-)	(6.837.363,99)
Ativo Líquido (=)	25.300.590.962,86

7. EXIGÍVEL ATUARIAL E FUNDOS

Com base em informações cadastrais, regime financeiro, hipóteses e parâmetros acima mencionados, foi certificado que o somatório das Provisões Matemáticas do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, totaliza R\$ 27.394.655.030,99, conforme segue:

	Em R\$
Exigível Atuarial	27.394.655.030,99
Provisão Matemática de Benefício Concedido	11.029.963.034,50
Provisão Matemática de Benefício a Conceder	16.364.691.996,49

O Fundo Previdencial para Ajustes Futuros, no valor de R\$ 261.921.505,70, destina-se à arcar com as despesas administrativas dos participantes na fase de diferimento, e cobrir parcela dos encargos para implementação da Tábua de Mortalidade Geral AT-2000M&F.



No quadro abaixo, apuramos o valor do resultado acumulado do exercício de 2008:

	Em R\$
Ativo Líquido	25.300.590.962,86
Exigível Atuarial (-)	(27.394.655.030,99)
Déficit (=)	(2.094.064.068,13)

O Plano de Benefícios Reg/Replan, modalidade saldada, gerou Déficit Técnico acumulado no valor de R\$ 2.094.064.068,13, posicionado em 31/12/2008, tendo sido influenciado essencialmente pela baixa *performance* dos investimentos observadas no ano, sobretudo influenciada pelos resultados em renda variável, em função de aspectos conjunturais.

8. COMPARATIVO DE RESULTADOS

Em comparação aos anos de 2006 e 2007, apresentamos o valor do resultado acumulado do Plano de Benefícios.

Resultado	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Déficit	-	-	R\$ 2.094.064.068,13
Superávit	R\$ 257.167.931,05	R\$ 257.167.931,05	-

Foi realizado estudo para averiguar a capacidade do plano de benefícios honrar os compromissos do exercício de 2009, cuja análise está fundamentada no confronto dos recursos financeiros (Ativo Líquido) com o fluxo atuarial previsto para o referido período, correspondendo respectivamente a R\$ 25,3 bilhões e R\$ 1,3 bilhão.

9. RENTABILIDADE

A rentabilidade do REG/REPLAN, modalidade saldada, auferida no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2008 foi de 1,58%, de acordo com informações fornecidas pela gerência de contabilidade da Fundação.

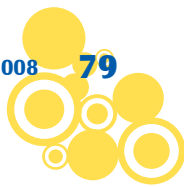
Provisões matemáticas de planos estruturados na modalidade de benefício definido têm como meta de rentabilidade a taxa de juros anual, acrescida da inflação do período, estimada pelo índice do plano, denominada de meta atuarial.

Ao comparar a meta atuarial de 12,34% com a rentabilidade efetiva de 1,58%, verificamos uma diferença a menor de 10,59%.

10. PLANO DE CUSTEIO

Obedecendo às diretrizes do Regulamento do plano de benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, foram definidos percentuais de contribuição exclusivamente para custeio administrativo dos assistidos, incidentes sobre o total da folha de benefícios.

A taxa de custeio administrativo para o exercício de 2009 deve ser de 2% da folha de benefícios, cabendo à patrocinadora e aos assistidos contribuir com 1% cada, nos termos das disposições regulamentares vigentes.



11. CONCLUSÃO

As provisões matemáticas representam a necessidade financeira para cobertura das despesas previdenciais, para que este plano de benefícios não tenha insuficiência de patrimônio, e permaneça, ao longo do tempo, em condições de arcar com os compromissos futuros de participantes e assistidos.

As premissas e hipóteses definidas neste parecer, bem como as metodologias de cálculo aplicadas e os resultados apurados, estão em conformidade com os dispositivos regulamentares, com a legislação em vigor e com as práticas atuariais nacional e internacionalmente aceitas, conforme atestado pela Vesting – Consultoria Financeira e Atuarial.

Diante do exposto, conclui-se que a situação econômico-atuarial do Plano de Benefícios REG/REPLAN, modalidade saldada, encontra-se deficitária, no montante de R\$ 2.094.064.068,13 (dois bilhões, noventa e quatro milhões, sessenta e quatro mil, sessenta e oito reais e treze centavos), apurada a partir do confronto do Ativo Líquido com as Provisões Matemáticas.

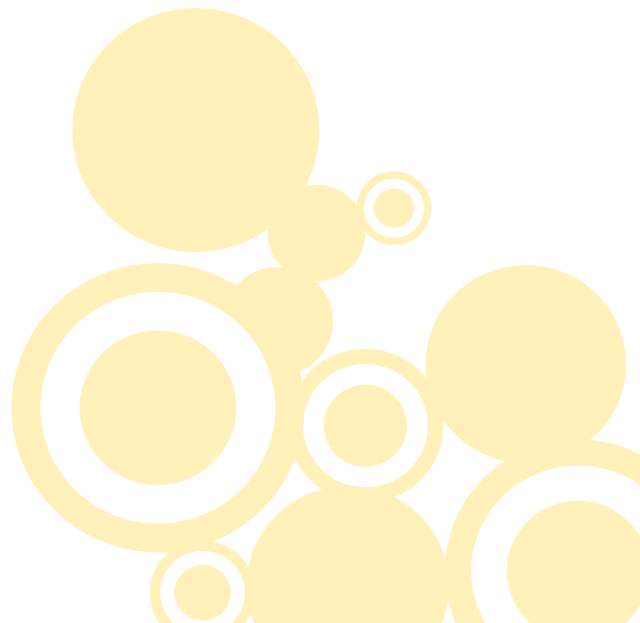
Por ser inferior a 10% das provisões matemáticas apuradas nesta reavaliação e pelo seu caráter conjuntural, relacionado ao retorno de investimentos, o déficit técnico apurado no exercício de 2008 não exige equacionamento imediato, de acordo com o estabelecido pela Resolução CGPC nº 26/2008.

12. RECOMENDAÇÕES

A patrocinadora, responsável pela definição da hipótese de rotatividade, conforme versa o item 1.1 do regulamento anexo à Resolução CGPC/MPS nº. 18/2006, deverá acompanhar constantemente a evolução da massa de participantes, com a finalidade de fundamentar a experiência declarada.

Importante destacar a necessidade de estudos contínuos de aderência para teste das hipóteses demográficas, visando identificar as tábuas biométricas que melhor se adéquem às características da população do Plano de Benefícios REG/REPLAN – Saldado, uma vez que os resultados da avaliação atuarial são extremamente sensíveis às variações das premissas utilizadas para os cálculos.

Este é o parecer.

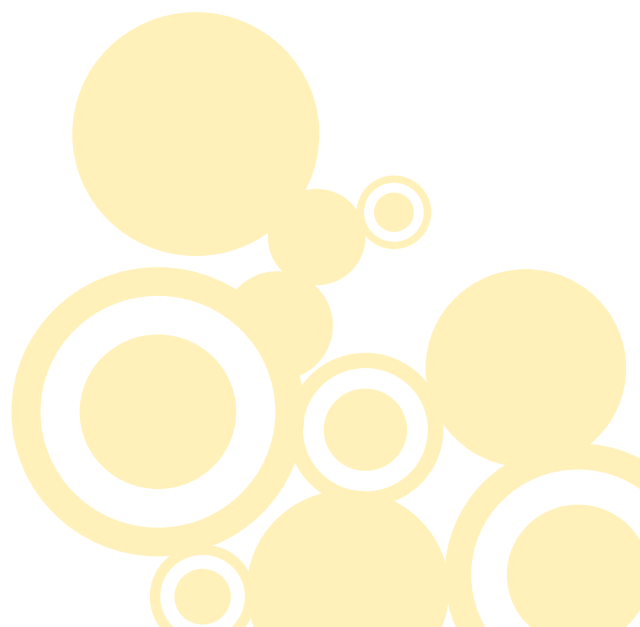


Alterações nos regulamentos dos planos

REGULAMENTO DO REG/REPLAN	
ANTERIOR	ATUAL
Artigo 115 Parágrafo Único – O BENEFÍCIO SALDADO será revisto quando o montante desta reserva atingir 1% (um por cento) da RESERVA DO BENEFÍCIO SALDADO, após a apuração do resultado do exercício.	§1º – O BENEFÍCIO SALDADO será revisto quando o montante desta reserva atingir 1% (um por cento) da RESERVA DO BENEFÍCIO SALDADO, após a apuração do resultado do exercício.
INEXISTENTE	§2º – Em caráter excepcional e transitório, a constituição do fundo de que trata o <i>caput</i> corresponderá a até 90% (noventa por cento) do resultado financeiro que exceder a meta atuarial no exercício, até que o reajuste do benefício, nos termos do parágrafo 1º, atinja o percentual correspondente ao INPC/IBGE acumulado entre 1º/9/1995 a 31/8/2001, descontados os reajustes concedidos a partir de setembro/2006, com exceção dos reajustes do ÍNDICE DO PLANO.
SEÇÃO II DA PORTABILIDADE	SEÇÃO II DA PORTABILIDADE
Art. 49 – O PARTICIPANTE poderá optar por este INSTITUTO, desde que atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:	Art. 49 – O PARTICIPANTE poderá optar por este INSTITUTO, desde que atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:
III – não ser elegível à SUPLEMENTAÇÃO;	III – não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA.
Artigo 50 – parágrafo 4º	Artigo 50 – parágrafo 4º
II – no caso de rescisão de contrato com o PATROCINADOR, este valor será transformado em benefício adicional vitalício, definido atuarialmente nas mesmas condições dos demais BENEFÍCIOS, ou portado para outra entidade de previdência complementar, sem a necessidade de cumprimento de CARÊNCIA.	II – no caso de cessação de vínculo empregatício com o PATROCINADOR, este valor será transformado em benefício adicional vitalício, calculado com base nos recursos portados e nas premissas atuariais vigentes à época da concessão do benefício pelo ÓRGÃO OFICIAL DE PREVIDÊNCIA.
INEXISTENTE	III – portado para outra entidade de previdência complementar, sem a necessidade de cumprimento de CARÊNCIA.



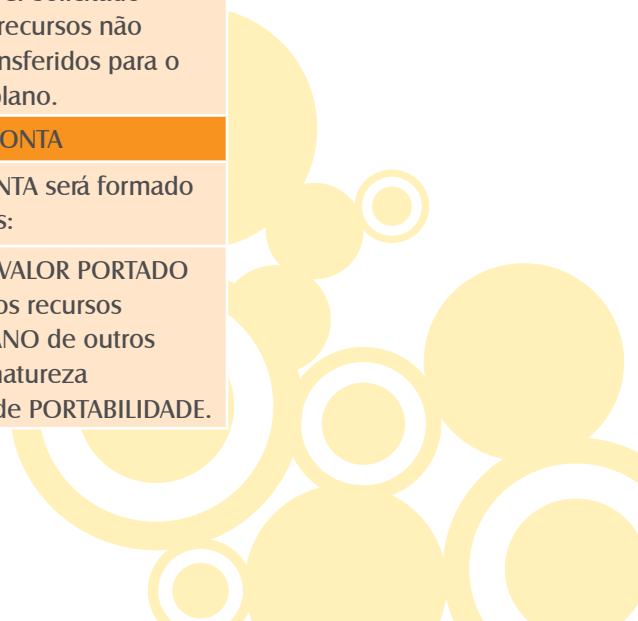
SEÇÃO III DO RESGATE	SEÇÃO III DO RESGATE
Art. 49 – O PARTICIPANTE poderá optar por este INSTITUTO, desde que atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:	Art. 49 – O PARTICIPANTE poderá optar por este INSTITUTO, desde que atendidas, cumulativamente, as seguintes condições:
II – não ser elegível à SUPLEMENTAÇÃO.	II – não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA.
Art. 53	Art. 53
INEXISTENTE	Parágrafo Único – Ao participante é facultado também o RESGATE de recursos, oriundos de PORTABILIDADE, constituídos em plano de previdência complementar aberta, administrado por entidade aberta de previdência complementar ou sociedade seguradora.
Art. 56 – É vedado o RESGATE de RECURSOS PORTADOS.	Art. 56 – É vedado o RESGATE de recursos oriundos de PORTABILIDADE, constituídos em plano de benefícios administrado por entidade fechada de previdência complementar.



REGULAMENTO DO REB	
ANTERIOR	VIGENTE
SEÇÃO II DA PORTABILIDADE–Artigo 34	SEÇÃO II DA PORTABILIDADE–Artigo 34
V – não houver requerido RENDA DE BENEFÍCIO PROGRAMADO ANTECIPADO;	V – não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA;
VI – não ser elegível a RENDA DE BENEFÍCIO PROGRAMADO PLENO;	EXCLUÍDO
VII – tiver apresentando requerimento formal de opção no prazo de 120 (cento e vinte) dias, contados da data de recebimento do extrato de participante referido no Art. 12 da Instrução Normativa SPC nº 5, de 9 de dezembro de 2003.	EXCLUÍDO
Artigo 36	Artigo 36
§ 2º – O valor portado de outros planos de previdência complementar não pode ser resgatado e, caso o PARTICIPANTE opte pelo RESGATE deste PLANO, o valor portado de outros planos poderá ser portado para outra entidade ou transformado em BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA, calculado atuarialmente.	EXCLUÍDO
SEÇÃO III – DO RESGATE – Artigo 37	SEÇÃO III – DO RESGATE – Artigo 37
a) houver rescindido ou extinto seu contrato de trabalho com a PATROCINADORA;	a) houver rescindido ou extinto seu contrato de trabalho com a PATROCINADORA;
b) não tiver completado 50 anos de idade;	EXCLUÍDO
c) não houver requerido a manutenção de sua inscrição na qualidade de PARTICIPANTE FACULTATIVO;	b) não houver requerido a manutenção de sua inscrição na qualidade de PARTICIPANTE FACULTATIVO;
d) não estiver recebendo, a qualquer título, BENEFÍCIO da FUNCEF decorrente de sua vinculação como PARTICIPANTE;	EXCLUÍDO
e) não for ELEGÍVEL, na FUNCEF, ao BENEFÍCIO PROGRAMADO de RENDA VITALÍCIA ou BENEFÍCIO PROPORCIONAL DIFERIDO;	c) não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA.



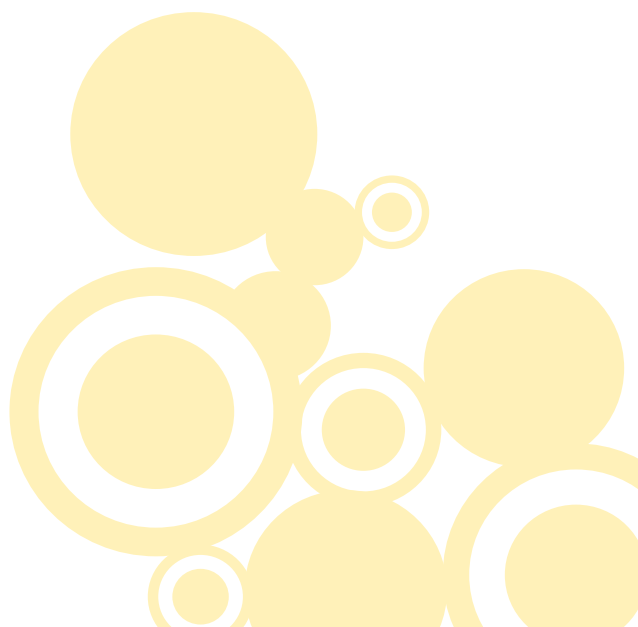
f) tiver apresentando requerimento formal de opção no prazo de 120 (cento e vinte) dias, contados da data de recebimento do extrato de participante referido no Art. 12 da Instrução Normativa SPC nº 5, de 9 de dezembro de 2003.	EXCLUÍDO
§ 4º O valor do RESGATE previsto no caput será composto pelo saldo integral da SUBCONTA PARTICIPANTE e de parcela da SUBCONTA PATROCINADORA, conforme previsto no Art. 53, resgatável em função do tempo de associação à FUNCEF e calculada de acordo com os seguintes percentuais:	§ 4º O valor do RESGATE previsto no <i>caput</i> será composto pelo saldo integral da SUBCONTA PARTICIPANTE, de parcela da SUBCONTA ESPECIAL VALOR PORTADO, correspondente aos recursos, oriundos de PORTABILIDADE, constituídos em planos de previdência complementar aberta, administrados por entidade aberta de previdência complementar ou sociedade seguradora, e de parcela da SUBCONTA PATROCINADORA, resgatável em função do tempo de associação à FUNCEF e calculada de acordo com os seguintes percentuais:
INEXISTENTE	§ 5º – É vedado o RESGATE de recursos oriundos de PORTABILIDADE, constituídos em planos de benefícios administrados por entidade fechada de previdência complementar.
INEXISTENTE	§ 6º – Na hipótese de existência de recursos oriundos de PORTABILIDADE não resgatáveis, eles poderão ser transferidos, por meio de PORTABILIDADE, para outro plano de benefícios de natureza previdenciária, administrado por entidade fechada de previdência complementar, entidade aberta de previdência complementar ou por sociedade seguradora, a ser indicado pelo PARTICIPANTE. Transcorridos 10 (dez) anos contados a partir da data do RESGATE e o ex-participante não tiver solicitado a PORTABILIDADE desses recursos não resgatáveis, eles serão transferidos para o fundo administrativo do plano.
SEÇÃO III DO SALDO DE CONTA	SEÇÃO III DO SALDO DE CONTA
Art. 53 – O SALDO DE CONTA será formado pelas seguintes subcontas:	Art. 53 – O SALDO DE CONTA será formado pelas seguintes subcontas:
INEXISTENTE	III – SUBCONTA ESPECIAL VALOR PORTADO – Valor correspondente aos recursos transferidos para este PLANO de outros planos de benefícios de natureza previdenciária, por meio de PORTABILIDADE.



REGULAMENTO DO NOVO PLANO	
ANTERIOR	ATUAL
Art. 10 – O PARTICIPANTE que houver preenchido os requisitos para a percepção de BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA não poderá desligar-se do quadro de PARTICIPANTE.	EXCLUÍDO
SEÇÃO III DA PORTABILIDADE	SEÇÃO III DA PORTABILIDADE
Art. 74 – É facultado ao PARTICIPANTE optar pela PORTABILIDADE, desde que sejam atendidas cumulativamente as seguintes condições:	Art. 73 – É facultado ao PARTICIPANTE optar pela PORTABILIDADE, desde que sejam atendidas cumulativamente as seguintes condições:
V – não houver requerido BENEFÍCIO PROGRAMADO ANTECIPADO; e	V – não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA.
VI – não ser ELEGÍVEL ao BENEFÍCIO PROGRAMADO PLENO.	EXCLUÍDO
II – não ser ELEGÍVEL a BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA;	II – não estiver em gozo de BENEFÍCIO DE RENDA CONTINUADA;
Art. 77 – O valor do RESGATE corresponderá ao SALDO TOTAL DE CONTA, deduzido o valor portado de outra entidade para este plano, sendo pago em quota única.	Art. 76 – O valor do RESGATE será pago em cota única e corresponderá ao SALDO TOTAL DE CONTA, excluídos os recursos transferidos para o PLANO, oriundos de PORTABILIDADE, constituídos em plano de benefícios administrado por entidade fechada de previdência complementar, que não são resgatáveis.
INEXISTENTE	§ 2º – Na hipótese de existência de recursos não resgatáveis a que se refere o <i>caput</i> , eles poderão ser transferidos, por meio de PORTABILIDADE, para outro plano de benefícios de natureza previdenciária, administrado por entidade fechada de previdência complementar, entidade aberta de previdência complementar ou por sociedade seguradora, a ser indicado pelo PARTICIPANTE.
INEXISTENTE	§ 3º – Caso o ex-participante não tenha solicitado a PORTABILIDADE dos recursos não resgatáveis a que se refere o <i>caput</i> , transcorridos 10 (dez) anos contados a partir da data do RESGATE, esses recursos serão transferidos para o Fundo Administrativo do plano.

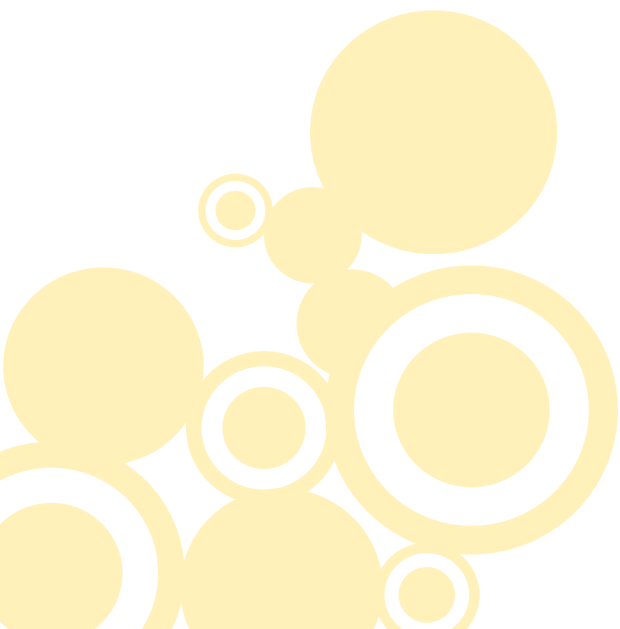


INEXISTENTE	§ 4º – Ao PARTICIPANTE é facultado o RESGATE dos RECURSOS PORTADOS constituídos em plano de previdência complementar aberta, administrado por entidade aberta de previdência ou sociedade seguradora.
§ 2º – Sobre o valor do RESGATE incidirão todos os encargos determinados por lei e os créditos que o Plano tenha em relação ao PARTICIPANTE.	§ 5º – Sobre o valor do RESGATE incidirão todos os encargos determinados por lei e os créditos que o Plano tenha em relação ao PARTICIPANTE.
Art. 78 – É vedado o RESGATE de valores portados de outros planos de benefícios.	EXCLUÍDO
Parágrafo Único – Os valores referidos no <i>caput</i> podem ser transformados em BENEFÍCIO PROGRAMADO ANTECIPADO ou portados para outro plano de benefícios.	EXCLUÍDO





SCN, QUADRA 02, BLOCO A, 12º E 13º ANDARES,
ED. CORPORATE FINANCIAL CENTER, CEP 70712-900, BRASÍLIA-DF
CENTRAL DE ATENDIMENTO 0800 979 1900
TELEFONE GERAL (61) 3329 1700
www.funcef.com.br



Nossa Missão:

**"Administrar, com excelência, planos de previdência complementar
para promover a qualidade de vida dos participantes
e contribuir para o desenvolvimento do país."**



SCN, Quadra 02, Bloco "A", 12º e 13º andares, Ed. Corporate Financial Center
CEP 70712-900 Brasília-DF Telefone 0800 979 1900
www.funcef.com.br